



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO
SUCKOW DA FONSECA – CEFET/RJ

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2023

RELATÓRIO INTEGRAL



CPA – Comissão Própria de Avaliação

Rio de Janeiro, março de 2024

CEFET/RJ
COMPOSIÇÃO EM 2023

DIREÇÃO

Diretor Geral
Maurício Saldanha Motta

Vice-Diretora
Gisele Maria Ribeiro Vieira

Diretora de Ensino
Dayse Haime Pastore

Diretor de Pesquisa e Pós-graduação
Ronney Arismel Mancebo Bolyo

Diretor de Extensão
Renata da Silva Moura

Diretor de Administração e Planejamento
Bianca de França Tempone Felga de Moraes

Diretor de Gestão Estratégica
Célia Machado Guimarães e Souza

Diretor do *Campus* Nova Iguaçu
Luane da Costa Pinto Lins Fragoso

Diretor do *Campus* Maria da Graça
Saulo Santiago Bohrer

Diretor do *Campus* Nova Friburgo
André Queiroz Ferreira de Mello

Diretor do *Campus* Petrópolis
Felipe da Rocha Henriques

Diretor do *Campus* Itaguaí
Dadui Cordeiro Guerrieri

Diretor do *Campus* Angra dos Reis
Everton Pedroza dos Santos

Diretor do *Campus* Valença
Fabiano Alves de Oliveira

Equipe de Apoio

Danila Tavares Amato (Técnica Educacional/DIREN)

Marcio Ferreira (DTINF)

André da Silva Barbosa (DTINF)

Enoch Cezar Pimentel Lins da Silva (DTINF)

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Portaria nº 1044 de 30/09/2022

Corpo Docente
Amilton Ferreira da Silva Junior
Eduardo Teles da Silva
Fabrício Maione Tenório
Fernando Ribeiro da Silva
Henrique Varella Ribeiro
Jaqueline Maria Ribeiro Vieira
Júlio Cesar de Carvalho Ferreira
Július Monteiro de Barros Filho
Natalia Pujol Pacheco Silveira
Rosana Dischinger Miranda (Presidente)
Sildenir Alves Ribeiro
Silvana Bezerra da Silva

Corpo Técnico Administrativo
Anderson Gonçalves Malaquias
Christiane Rocha Pereira
Daphne Holzer Velihovetchi
Diogo Oliveira de Azevedo
Gisele Moraes Marinho
Leandro Fagundes Mançano
Mauricio Pinto Pascoal
Rogério Albergaria de Azevedo Junior

Corpo Discente
Amanda de Oliveira Ferreira
Ana Claudia Ferreira Longo Moraes
Beatriz Cavalcanti Strauss
Cristian Madeira de Souza Pereira
Ester Mesquita Teixeira Martins
Letícia Guimarães de Oliveira Alves
Lucas Coelho Barbosa
Rodrigo Costa Bittencourt Silva Arruda

Representante da Sociedade Civil Organizada
Nival Nunes de Almeida (EGN)

“Nada é permanente, exceto a mudança.”

(Heráclito, 500 a.C.)

Apresentação

O relatório de autoavaliação tem por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa. Assim, este relatório objetiva apresentar à Comunidade Universitária, à Comunidade Externa e aos órgãos governamentais responsáveis pela gestão da educação superior no Brasil, os resultados da avaliação realizada pela CPA do CEFET/RJ, com base nos Relatórios Parciais de 2021 e 2022 e nas ações desenvolvidas com relação ao ano de 2023. O processo avaliativo passa por fases de planejamento, execução, análise e decisão. Trata-se de uma tarefa complexa, que considera a trajetória da Instituição, suas características específicas e seu relevante papel social. Tal processo fornece uma visão do desempenho da Instituição no cumprimento de suas funções enquanto Instituição Pública na oferta da Educação Superior.

Este relatório contém cinco capítulos, além do capítulo “Bibliografia”, disposto no final. As informações básicas da Instituição são fornecidas no capítulo inicial, onde também são apresentadas as questões referentes à constituição e a trajetória da CPA, assim como o planejamento estratégico de autoavaliação desenvolvido. No capítulo seguinte, “Metodologia” são apresentados os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados. No próximo capítulo, “Desenvolvimento”, são apresentadas as informações pertinentes ao eixo 1, Planejamento e Avaliação Institucional, ao eixo 2, Desenvolvimento Institucional, ao eixo 3, Políticas Acadêmicas, ao eixo 4, Políticas de Gestão, e ao eixo 5, Infraestrutura Física, indicados pela Diretoria de Avaliação da Educação Superior, assim como as análises realizadas pela comissão referentes as dimensões envolvidas. O quarto capítulo se refere à análise dos dados e às ações com base nessa análise, itens que podem também ser consultados no final de cada dimensão. Por fim, no capítulo seguinte, são apresentadas as “Considerações Finais”.

Os eixos 1 e 5 foram analisados detalhadamente no Relatório Parcial de 2021. Os eixos 2, 3 e 4 foram analisados detalhadamente no Relatório Parcial de 2022. Assim, o presente relatório e os dois anteriores se complementam, fornecendo uma visão global do CEFET/RJ. Dessa forma, a Instituição é avaliada em 10 dimensões, distribuídas em cinco eixos, conforme indicado na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, de 09/10/2014.

Cientes de que o processo avaliativo contribui de forma significativa para a melhoria da Educação, disponibilizamos este relatório e chamamos a atenção para que os resultados obtidos recebam a merecida atenção dos administradores em todos os níveis, iluminando as tomadas de decisões.

1	Introdução.....	05
1.1	Dados da Instituição	05
1.2	Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)	05
1.3	Histórico do CEFET/RJ	06
1.3.1	Quadros Discente, Docente e Técnico-Administrativo	08
1.4	O Processo de Autoavaliação	16
1.4.1	Planejamento	18
1.5	O CEFET/RJ e a Pandemia da COVID-19	19
2	Metodologia.....	20
2.1	Metodologia e Instrumentos	20
2.2	População	22
2.2.1	População: Corpo Discente	23
2.2.2	População: Corpo Docente	23
2.2.3	População: Corpo Técnico-Administrativo	24
2.2.4	População: Índice de Participação	24
3	Desenvolvimento.....	26
3.1	Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	26
3.1.1	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	26
3.2	Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	28
3.2.1	Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	28
3.2.2	Dimensão 3: A Responsabilidade Social da Instituição	30
3.3	Eixo 3: Políticas Acadêmicas	33
3.3.1	Dimensão 2: A política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação e a Extensão	33
3.3.2	Dimensão 4: A Comunicação com a Sociedade	40
3.3.3	Dimensão 9: Política de Atendimento aos Estudantes	41
3.4	Eixo 4: Políticas de Gestão	42
3.4.1	Dimensão 5: As Políticas de Pessoal e de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo	42
3.4.2	Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	44
3.4.3	Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	45
3.5	Eixo 5: Infraestrutura Física	46
3.5.1	Dimensão 7: Infraestrutura Física	46
4	Análise dos Dados e Ações	48
4.1	Análise dos Dados e das Informações	48
4.2	Ações com Base na Análise	48
5	Considerações Finais.....	49
6	Bibliografia Consultada.....	50

1.1 – Dados da Instituição

Nome da IES: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ

Código da IES: 0593

Caracterização da IES: Instituição Pública Federal

Estado: Rio de Janeiro

Município das Unidades do Sistema CEFET/RJ: Rio de Janeiro (Unidade Sede - Maracanã e *campus* Maria da Graça); Nova Iguaçu (*campus* Nova Iguaçu); Nova Friburgo (*campus* Nova Friburgo), Petrópolis (*campus* Petrópolis), Itaguaí (*campus* Itaguaí), Angra dos Reis (*campus* Angra) e Valença (*campus* Valença).

Relatório: Integral, com base nos Relatórios Parciais de 2021 e 2022 e nas ações desenvolvidas com relação ao ano de 2020.

1.2 – Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, foi constituída pela Portaria nº 339 de 30 de julho de 2004, considerando o disposto no art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e o memorando interno nº 047/2004-DIREC, de 13 de julho de 2004. A composição da CPA que atuou em 2023 foi designada pela Portaria nº 1044, de 30 de setembro de 2022. A composição da CPA designada pela Portaria nº 1044 compreende membros de oito Unidades ou *campi*, todas com curso superior. Há um total de 29 membros efetivos: 12 docentes, 8 técnico-administrativos, 8 alunos e 1 membro da sociedade civil, conforme a Tabela 1.1, a seguir.

Tabela 1.1 – Comissão Própria de Avaliação designada pela Portaria nº 1044 de 30/09/2022

Nome	Segmento Representado	Unidade/Campus
-Amilton Ferreira da Silva Junior	docente	Valença
-Eduardo Teles da Silva	docente	Petrópolis
-Fabrício Maione Tenório	docente	Itaguaí
-Fernando Ribeiro da Silva	docente	Maracanã
-Henrique Varella Ribeiro	docente	Angra dos Reis
-Jaqueline Maria Ribeiro Vieira	docente	Maracanã
-Júlio Cesar de Carvalho Ferreira	docente	Maracanã
-Julius Monteiro de Barros Filho	docente	Nova Iguaçu
-Natalia Pujol Pacheco Silveira	docente	Maracanã
-Rosana Dischinger Miranda (Presidente)	docente	Maracanã
-Sildenir Alves Ribeiro	docente	Maria da Graça
-Silvana Bezerra	docente	Nova Friburgo
-Anderson Gonçalves Malaquias	técnico-administrativo	Nova Iguaçu
-Christiane Rocha Pereira	técnico-administrativo	Maria da Graça
-Daphne Holzer Velihovetchi	técnica-administrativa	Petrópolis
-Diogo Oliveira de Azevedo	técnico-administrativa	Nova Friburgo
-Gisele Moraes Marinho	técnica-administrativa	Maracanã
-Leandro Fagundes Mançano	técnico-administrativo	Valença
-Maurício Pinto Pascoal	técnico-administrativo	Itaguaí
-Amanda de Oliveira Ferreira	discente	Angra dos Reis
-Ana Claudia Ferreira Longo Moraes	discente	Itaguaí

(continua)

-Beatriz Cavalcanti Strauss	discente	Maracanã
-Cristian Madeira de Souza Pereira	discente	Maria da Graça
-Ester Mesquita Teixeira Martins	discente	Nova Iguaçu
-Leticia Guimarães de Oliveira Alves	discente	Valença
-Lucas Coelho Barbosa	discente	Petrópolis
-Rodrigo Costa Bittencourt Silva Arruda	discente	Nova Friburgo
-Nival Nunes de Almeida	sociedade civil	Professor Titular -EGN Escola de Guerra Naval

1.3 – Histórico do CEFET/RJ

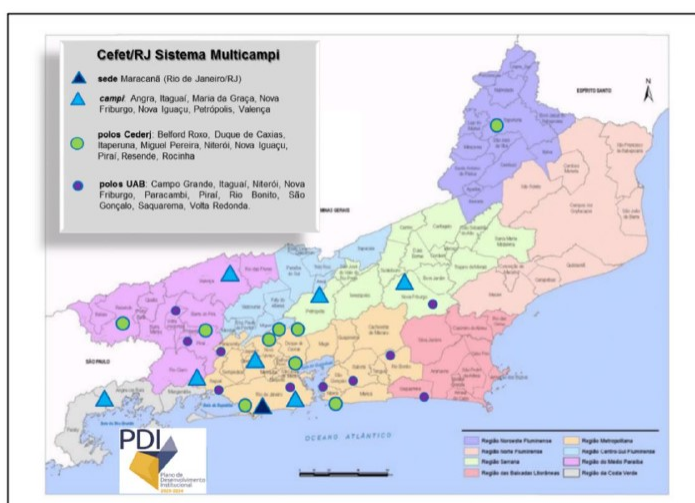
O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, teve sua origem, em 1917, na Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás. Em 1942, a escola foi transformada em Escola Técnica Nacional – ETN, tendo como primeiro diretor o professor Celso Suckow da Fonseca. Em homenagem póstuma, por determinação do MEC, a Escola passou a ser denominada Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca. Em 30 de junho de 1978, por meio da Lei nº 6.545, aconteceu a transformação da ETF Celso Suckow da Fonseca em Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Toda essa trajetória retrata a evolução do Ensino Industrial Profissional do País, dedicado, cada vez mais, a atuar em resposta às crescentes exigências do setor produtivo. Assim, desde essa data, o CEFET/RJ, no espírito da lei que o criou, passou a ter objetivos conferidos a instituições de Educação Superior, devendo atuar como autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar.

Em 2023, a Instituição possuía cerca de 20 mil alunos distribuídos entre seus cursos de educação profissional técnica de nível médio, ensino de graduação e pós-graduação, como indicado na Plataforma Nilo Peçanha. Como atividades acadêmicas do Centro destacam-se, ainda, as de pesquisa e extensão, em resposta às demandas do setor produtivo, do poder público constituído e da sociedade em geral. Conforme consta no Portal do MEC, a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) foi iniciada em 2017 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) e destina-se à coleta, tratamento e publicização de dados oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal de EPT). A criação oficial se deu em 2018, por meio da Portaria SETEC/ME Nº 01, de 03/01/2018.

Ao aderir ao Plano de Expansão da Rede Federal de EPT, a Unidade Sede situada no Maracanã, com quase um século de existência, passou a contar com diversas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs) e um Núcleo Avançado, ou seja, com diversos *campi*. A primeira UnED a ser inaugurada foi a de Nova Iguaçu, em agosto de 2003, em seguida a de Maria da Graça, em junho de 2006. Dois anos e três meses depois, foi inaugurada a UnED de Petrópolis, em setembro de 2008, em seguida, em dezembro do mesmo ano, a UnED de Nova Friburgo. Em 2010, foram inaugurados a UnED de Itaguaí e o Núcleo Avançado de Valença. Apesar de a UnED de Itaguaí ter sido simbolicamente inaugurada em 2010, o início do seu primeiro curso já havia ocorrido em setembro de 2008.

A apresentação da UnED de Itaguaí e do Núcleo Avançado de Valença à sociedade como Unidades federais de educação aconteceu no dia 01 de fevereiro de 2010, em cerimônia realizada na capital da República, em que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva inaugurou, simultaneamente, 78 Unidades da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. A vinculação do Núcleo Avançado de Valença ao CEFET/RJ advém da federalização do Instituto Técnico e Profissionalizante do Vale do Rio Preto – ITERP, no município de Valença. O ITERP foi construído e equipado com recursos provenientes do Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP, por força de convênio celebrado entre o Ministério da Educação e a Fundação Educacional D. André Arcoverde.

A inauguração de mais uma UnED, desta vez em Angra dos Reis, se deu em cerimônia oficial no Palácio do Planalto, em novembro de 2010. Nessa ocasião, o Presidente da República inaugurou, ao lado do ministro da Educação, 30 escolas federais de educação profissional e 25 *campi* de 15 universidades federais. As figuras a seguir apresentam o Sistema CEFET/RJ, com seus oito *campi*. O mapa apresentado ilustra também polos utilizados no ensino a distância.



Fonte: PDI 2020-2024.

Conforme apresentado no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a implementação do sistema *multicampi*, no período 2005-2009, implicou ações de organização administrativa orientadas pelo estatuto aprovado pela Portaria Ministerial nº 3.796, de 1º de novembro de 2005. Além disso, permitiu o permanente diálogo do CEFET/RJ com o MEC, com representantes dos governos estadual e municipal e com empresas públicas e privadas, visando à concretização de *campi* orientados pelo conceito de cidade-polo, que, tendo como referência o conjunto de municípios de mesorregiões, devem aproveitar o potencial de desenvolvimento, a proximidade com Arranjos Produtivos Locais, a possibilidade de parcerias e a infraestrutura existente.

Constituindo, com os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, o CEFET-MG e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica instituída pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET/RJ, como consta no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, continua a reconhecer-se como Instituição dedicada à formação de profissionais capazes de, em diferentes níveis de intervenção, aplicar conhecimentos técnico-administrativos e científicos às atividades de produção e serviços, sem perder de vista a dinâmica social do desenvolvimento.

A Instituição tem como Missão: **Promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, tecnológico e econômico da sociedade.**

A função social do CEFET/RJ é promover o ser humano, traduzida na democratização do acesso, na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento a demandas sociais, estendendo benefícios à comunidade, mediante cursos e serviços.

A seguir, será dada uma visão geral da Instituição, apresentando o corpo discente do Ensino Superior, corpo docente e corpo técnico-administrativo, para que suas especificidades sejam compreendidas e que se conheça um pouco dessa comunidade acadêmica.

1.3.1 – Quadros Discente, Docente e Técnico-Administrativo

As Tabelas 1.2 a 1.4 apresentam, respectivamente, a distribuição dos alunos do Ensino Superior por cursos e programas em 2021, 2022 e 2023.

Tabela 1.2 – Distribuição do Corpo Discente do Ensino Superior em 2021

Nº de alunos do Ensino Superior matriculados por cursos e programas em 2021										
Cursos e Programas			Sede Maracanã	Campus Maria da Graça	Campus Nova Iguaçu	Campus Petrópolis	Campus Nova Friburgo	Campus Itaguaí	Campus Angra dos Reis	Campus Valença
Graduação	Presenciais	Superior de Tecnologia	17	---	---	1	222	---	---	---
		Bacharelado	3.422	173	951	497	672	631	480	432
		Licenciatura	---	---	---	263	128	---	---	---
	EAD	Superior de Tecnologia	1.877	---	---	---	---	---	---	---
		Bacharelado	1.929	---	---	---	---	---	---	---
Total de Alunos da Graduação por Campus			7245	173	951	761	1022	631	480	432
Total Geral Graduação			11.695							
Pós-Graduação	Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado)		491	---	75	---	---	---	---	---
	Lato Sensu	Presencial	20	---	---	---	---	---	20	23
		Educação a distância (UAB)	---	---	---	---	---	---	---	---
Total de Alunos da Pós-Graduação por Campus			511	---	75	---	---	---	20	23
Total Geral da Pós-Graduação			629							
Total de Alunos do Ensino Superior por Campus			7.756	173	1.026	761	1.022	631	500	455
Total Geral de Alunos do Ensino Superior			12.324							

Fonte: DIGES, DIREN e DIPPG, 2022.

Tabela 1.3 – Distribuição do Corpo Discente do Ensino Superior em 2022

Nº de alunos do Ensino Superior matriculados por cursos e programas em 2022										
Cursos e Programas			Sede Maracanã	Campus Maria da Graça	Campus Nova Iguaçu	Campus Petrópolis	Campus Nova Friburgo	Campus Itaguaí	Campus Angra dos Reis	Campus Valença
Graduação	Presenciais	Superior de Tecnologia	14	---	---	1	246	---	---	---
		Bacharelado	4.258	244	1.132	727	781	805	669	527
		Licenciatura	---	---	---	223	140	---	---	---
	EAD	Superior de Tecnologia	1.693	---	---	---	---	---	---	---
		Bacharelado	1.617	---	---	---	---	---	---	---
Total de Alunos da Graduação por Campus			7.582	244	1.132	951	1.167	805	669	527
Total Geral Graduação			13.077							
Pós-Graduação	Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado)		588	---	69	---	---	---	---	---
	Lato Sensu	Presencial	41	---	---	35	---	---	---	16
		Educação a distância (UAB)	---	---	---	---	---	---	---	---
Total de Alunos da Pós-Graduação por Campus			629	---	69	35	---	---	---	16
Total Geral da Pós-Graduação			749							
Total de Alunos do Ensino Superior por Campus			8.211	244	1.201	986	1.167	805	669	543
Total Geral de Alunos do Ensino Superior			13.826							

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha 2022, DIPPG/Stela EXPERTA, 2022.

Tabela 1.4 – Distribuição do Corpo Discente do Ensino Superior em 2023

Nº de alunos do Ensino Superior matriculados por cursos e programas em 2020										
Cursos e Programas			Sede Maracanã	Campus Maria da Graça	Campus Nova Iguaçu	Campus Petrópolis	Campus Nova Friburgo	Campus Itaguaí	Campus Angra	Campus Valença
Graduação	Presenciais	Superior de Tecnologia	xxx	---	---	x	xxx	---	---	---
		Bacharelado	xxxx	xxx	xxx	xxx	xxx	xxx	xxx	xxx
		Licenciatura	---	---	---	xxx	xxx	---	---	---
	EAD	Superior de Tecnologia	xxxx	---	---	---	---	---	---	---
		Bacharelado	xxxx	---	---	---	---	---	---	---
Total de Alunos da Graduação por Campus			xxxx	xxx	xxx	xxx	xxx	xxx	xxx	xxx
Total Geral Graduação			xxxxx							
Pós-Graduação	Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado)		xxx	---	xx	---	---	---	---	---
	Lato Sensu	Presencial	x	---	---	---	---	---	xx	xx
		Educação a distância (UAB)	xxx	---	---	---	---	---	---	---
Total de Alunos da Pós-Graduação por Campus			xxx	---	xx	---	---	---	xx	xx
Total Geral da Pós-Graduação			xxx							
Total de Alunos do Ensino Superior por Campus			xxxxx	xxx	xxx	xxx	xxx	xxx	xxx	xxx
Total Geral de Alunos do Ensino Superior			xxxxx							

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha 2023. Esta tabela será atualizada com os dados da PNP 2023, assim que ocorrer sua publicação.

Com relação ao corpo docente, segundo o Departamento de Recursos Humanos - DRH, atual Departamento de Gestão de Pessoas -DGP, no final de 2021, o CEFET/RJ contava com um total de 851 docentes atuando no ensino técnico e/ou superior e, no final de 2022, um total de 830 docentes, conforme a Tabela 1.5. Os dados mostram que está havendo uma redução do quadro de docentes nos últimos anos, chegando a 806, no final de 2023. Essa redução se deve, sobretudo, em virtude de aposentadorias.

Tabela 1.5 – Distribuição do Corpo Docente do Sistema CEFET/RJ

CAMPUS	QUANTITATIVO - 2021	QUANTITATIVO - 2022	QUANTITATIVO - 2023
Maracanã	427	421	408
Nova Iguaçu	97	91	91
Maria da Graça	45	45	43
Petrópolis	68	65	65
Nova Friburgo	59	57	56
Itaguaí	63	60	56
Valença	47	57	44
Angra dos Reis	45	46	43
TOTAL	851	830	806

Fonte: DGP, dez/2021, dez/2022 e dez/2023.

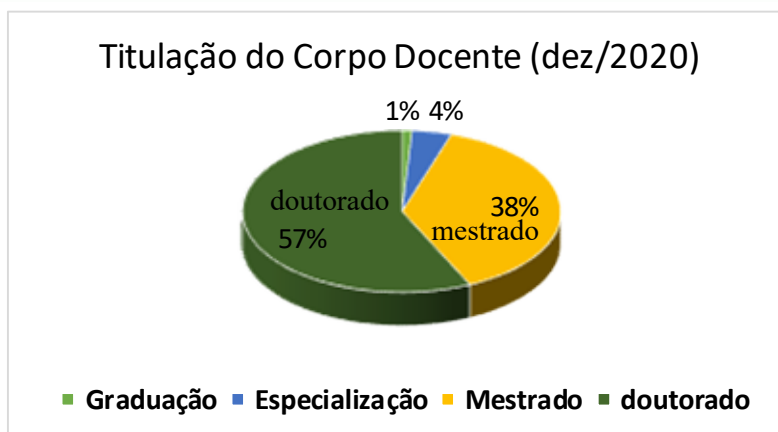
O corpo docente do CEFET/RJ em 2021 era composto por 51% de doutores, 43% de mestres, 5% de especialistas e 1% de graduados, conforme Tabela 1.6. A titulação em nível de mestrado ou doutorado era de 94% do corpo docente. No final de 2022, houve aumento do número de doutores, passando para 55%, e diminuição dos

demais segmentos (número bruto). A titulação em nível de mestrado ou doutorado se manteve em 94% do corpo docente. No final de 2023, observa-se que ocorreu diminuição do número de graduados e mestres, e aumento do número de doutores. Assim, a titulação em nível de mestrado ou doutorado, em 2023, subiu para 95% do corpo docente, como pode-se perceber no gráfico a seguir.

Tabela 1.6 – Distribuição da Titulação do Corpo Docente do Sistema CEFET/RJ

TITULAÇÃO	QUANTITATIVO 2021	%	QUANTITATIVO 2022	%	QUANTITATIVO 2023	%
Graduação	12	1%	10	1%	7	1%
Especialização	41	5%	40	5%	32	4%
Mestrado	363	43%	325	39%	310	38%
Doutorado	435	51%	455	55%	457	57%
TOTAL	851	100%	830	100%	806	100%

Fonte: DGP, dez/2021, dez/2022 e dez/2023.



Com relação ao corpo técnico-administrativo, segundo o DGP, no final de 2021, o CEFET/RJ contava com um total de 590 técnico-administrativos, no final de 2022, com 566 e no final de 2023, um total de 534, conforme ilustrado na Tabela 1.7. Os dados mostram que está havendo uma redução do quadro de técnico-administrativos nos últimos anos, chegando a 534, no final de 2023. Essa redução se deve sobretudo em virtude de aposentadorias.

Tabela 1.7 – Distribuição do Corpo Técnico-Administrativo do Sistema CEFET/RJ

CAMPUS	QUANTITATIVO - 2021	QUANTITATIVO - 2022	QUANTITATIVO - 2023
Maracanã	373	357	327
Nova Iguaçu	40	38	39
Maria da Graça	30	32	32
Petrópolis	32	30	30
Nova Friburgo	32	33	31
Itaguaí	34	29	29
Valença	26	23	23
Angra dos Reis	23	24	23
TOTAL	590	566	534

Fonte: DRH/DGP, dez/2021, dez/2022 e dez/2023.

Vale ressaltar que a Instituição incentiva a capacitação de seus servidores e que possui Regulamentos de Capacitação Docente e de servidores Técnico-Administrativos aprovados no CEPE, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Com relação ao número de servidores, é importante informar que, em 2023, a Instituição promoveu um concurso para ocupar 81 vagas de docentes, por meio do Edital 04/2023, publicado em 05/06/2023. Além disso, está previsto um outro concurso em 2024, desta vez para ocupar 92 vagas de técnico-administrativos.

As Tabelas 1.8, 1.9 e 1.10 apresentam, respectivamente, a distribuição do corpo técnico-administrativo do CEFET/RJ em 2021.2, 2022.2 e 2023.2, por cargo.

Tabela 1.8 – Quantitativo de Cargos Técnico-Administrativos em Educação por Nível de Classificação em 2021.2

Nível de Classif.	CARGO	Unidade Sede Maracanã	UnED Maria da Graça	UnED Nova Iguaçu	UnED Petrópolis	UnED Nova Friburgo	UnED Itaguaí	UnED Angra dos Reis	UnED Valença
B	Auxiliar de Microfilmagem	1	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		1	0	0	0	0	0	0	0
C	Assistente de Alunos	6	1	4	2	3	2	0	1
C	Assistente de Laboratório	0	0	0	0	0	0	0	0
C	Auxiliar de Biblioteca	0	1	0	0	0	1	0	1
C	Auxiliar em Administração	53	5	3	1	3	1	1	0
C	Contínuo	0	0	0	0	0	0	0	0
C	Contramestre/ofício	1	0	0	0	0	0	0	0
C	Motorista	3	0	0	0	0	0	0	0
C	Porteiro	5	0	0	0	0	1	0	0
C	Telefonista	1	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		69	7	7	3	6	5	1	2
D	Assistente em Administração	119	7	14	11	10	10	4	7
D	Desenhista Projetista	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Desenhista Técnico/Especialidade	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Mestre de Edificações e Infraestrutura	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Revisor de Textos Braille	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico de Laboratório/Área	23	1	2	0	0	0	2	3
D	Técnico de Tecnologia da Informação	7	1	2	2	1	3	2	2
D	Técnico em Alimentos e Laticínios	0	0	0	0	0	0	0	1
D	Técnico em Arquivo	2	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Artes Gráficas	0	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Audiovisual	2	0	1	0	0	0	0	0
D	Técnico em Contabilidade	6	0	0	1	0	0	0	0
D	Técnico em Edificações	4	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Eletrônica	0	0	0	0	1	0	0	0
D	Técnico em Eletrotécnica	0	0	1	0	0	0	0	0
D	Técnico em Mecânica	0	0	0	0	0	2	0	0
D	Técnico em Química	0	0	0	0	0	0	0	1
D	Técnico em Secretariado	1	1	0	0	1	1	0	0
D	Técnico em Segurança do Trabalho	2	0	1	0	0	0	0	0
D	Vigilante	2	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		172	10	21	14	13	16	8	14
E	Administrador	12	4	2	4	5	5	5	3

(continua)

E	Analista de Tecnologia da Informação	10	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquiteto e Urbanista	3	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquivista	9	1	1	1	1	1	1	0
E	Assistente Social	5	1	1	1	1	1	1	2
E	Auditor	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Bibliotecário-documentalista	9	3	2	1	1	2	2	2
E	Contador	9	0	0	1	0	0	1	0
E	Economista	3	0	0	0	0	0	0	0
E	Enfermeiro	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro/Área	6	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro de Segurança do Trabalho	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Jornalista	1	0	0	1	0	0	0	0
E	Médico/Área	6	0	0	0	0	0	0	0
E	Nutricionista	2	1	1	0	0	0	0	0
E	Odontólogo	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Pedagogo/Área	10	1	2	2	2	0	2	1
E	Programador Visual	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Psicólogo/Área	4	1	1	1	1	0	0	1
E	Relações Públicas	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Revisor de Texto	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Secretário Executivo	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Sociólogo	0	0	0	0	0	0	0	0
E	Técnico Assuntos Educacionais	23	1	3	3	2	4	2	1
E	Tecnólogo/Formação	7	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		130	13	13	15	13	13	14	10
TOTAL GERAL		372	30	41	32	32	34	23	26
590									

Fonte: DRH, dez/2021.

Tabela 1.9 – Quantitativo de Cargos Técnico-Administrativos em Educação por Nível de Classificação em 2022.2

Nível de Classificação	CARGO	Unidade Sede Maracanã	UnED Maria da Graça	UnED Nova Iguaçu	UnED Petrópolis	UnED Nova Friburgo	UnED Itaguaí	UnED Angra dos Reis	UnED Valença
B	Auxiliar de Microfilmagem	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0
C	Assistente de Alunos	6	1	3	2	3	2	0	1
C	Assistente de Laboratório	0	0	0	0	0	0	0	0
C	Auxiliar de Biblioteca	0	1	0	0	0	1	0	1
C	Auxiliar em Administração	50	5	3	1	3	1	1	0
C	Contínuo	0	0	0	0	0	0	0	0
C	Contramestre/ofício	1	0	0	0	0	0	0	0
C	Motorista	2	0	0	0	0	0	0	0
C	Porteiro	5	0	0	0	0	1	0	0
C	Telefonista	1	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		65	7	6	3	6	5	1	2
D	Assistente em Administração	113	10	14	10	8	8	4	6

(continua)

D	Desenhista Projetista	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Desenhista Técnico/Especialidade	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Mestre de Edificações e Infraestrutura	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Revisor de Textos Braille	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico de Laboratório/Área	21	1	2	0	0	0	2	2
D	Técnico de Tecnologia da Informação	7	0	1	2	1	3	2	2
D	Técnico em Alimentos e Laticínios	0	0	0	0	0	0	0	1
D	Técnico em Arquivo	2	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Artes Gráficas	0	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Audiovisual	2	0	1	0	0	0	0	0
D	Técnico em Contabilidade	6	0	0	1	0	0	0	0
D	Técnico em Edificações	4	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Eletrônica	0	0	0	0	1	0	0	0
D	Técnico em Eletrotécnica	0	0	1	0	0	0	0	0
D	Técnico em Mecânica	0	0	0	0	0	2	0	0
D	Técnico em Química	0	0	0	0	0	0	0	1
D	Técnico em Secretariado	1	1	0	0	1	1	0	0
D	Técnico em Segurança do Trabalho	2	0	1	0	0	0	0	0
D	Vigilante	2	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		164	12	20	13	11	14	8	12
E	Administrador	13	4	2	4	5	4	5	3
E	Analista de Tecnologia da Informação	10	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquiteto e Urbanista	3	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquivista	9	1	1	1	1	1	1	0
E	Assistente Social	6	1	1	0	1	1	1	2
E	Auditor	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Bibliotecário-documentalista	9	3	2	2	2	2	2	1
E	Contador	8	0	0	1	0	0	1	0
E	Economista	3	0	0	0	0	0	0	0
E	Enfermeiro	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro/Área	6	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro de Segurança do Trabalho	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Jornalista	1	0	0	1	0	0	0	0
E	Médico/Área	6	0	0	0	0	0	0	0
E	Nutricionista	3	1	0	0	0	0	0	0
E	Odontólogo	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Pedagogo/Área	10	1	2	2	2	0	2	1
E	Programador Visual	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Psicólogo/Área	4	1	1	1	1	0	0	1
E	Relações Públicas	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Revisor de Texto	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Secretário Executivo	1	0	0	0	0	0	0	0

E	Sociólogo	0	0	0	0	0	0	0	0
E	Técnico Assuntos Educacionais	22	1	3	2	4	2	3	1
E	Tecnólogo/Formação	5	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		128	13	12	14	16	10	15	9
TOTAL GERAL		357	32	38	30	33	29	24	23
566									

Fonte: DGP, dez/2022.

Tabela 1.10 – Quantitativo de Cargos Técnico-Administrativos em Educação por Nível de Classificação em 2023.2

Nível de Classificação	Cargo	Unidade Sede	UnED Maria	UnED Nova	UnED Petrópolis	UnED Nova	UnED Itaguaí	UnED Angra	UnED Valença
		Maracanã	da Graça	Iguaçu		Friburgo		dos Reis	
B	Auxiliar de Microfilmagem	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0
C	Assistente de Alunos	6	1	3	2	2	2	0	1
C	Assistente de Laboratório	0	0	0	0	0	0	0	0
C	Auxiliar de Biblioteca	0	1	0	0	0	1	0	1
C	Auxiliar em Administração	42	5	3	1	2	1	1	0
C	Contínuo	0	0	0	0	0	0	0	0
C	Contramestre/ofício	1	0	0	0	0	0	0	0
C	Motorista	2	0	0	0	0	0	0	0
C	Porteiro	4	0	0	0	0	1	0	0
C	Telefonista	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		55	7	6	3	4	5	1	2
D	Assistente em Administração	100	10	15	11	8	8	4	6
D	Desenhista Projetista	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Desenhista Técnico/Especialidade	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Mestre de Edificações e Infraestrutura	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Revisor de Textos Braille	1	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico de Laboratório/Área	20	1	2	0	0	0	2	2
D	Técnico de Tecnologia da Informação	6	0	1	1	1	3	2	2
D	Técnico em Alimentos e Laticínios	0	0	0	0	0	0	0	1
D	Técnico em Arquivo	2	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Artes Gráficas	0	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Audiovisual	1	0	1	0	0	0	0	0
D	Técnico em Contabilidade	6	0	0	1	0	0	0	0
D	Técnico em Edificações	3	0	0	0	0	0	0	0
D	Técnico em Eletrônica	0	0	0	0	1	0	0	0
D	Técnico em Eletrotécnica	0	0	1	0	0	0	0	0
D	Técnico em Mecânica	0	0	0	0	0	2	0	0
D	Técnico em Química	0	0	0	0	0	0	0	1
D	Técnico em Secretariado	1	1	0	0	1	1	0	0
D	Técnico em Segurança do Trabalho	2	0	1	0	0	0	0	0
D	Vigilante	2	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		147	12	21	13	11	14	8	12
E	Administrador	11	4	2	4	5	4	4	3
E	Analista de Tecnologia da Informação	10	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquiteto e Urbanista	3	0	0	0	0	0	0	0
E	Arquivista	9	1	1	1	1	1	1	0

E	Assistente Social	6	1	1	0	1	1	1	2
E	Auditor	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Bibliotecário-documentalista	9	3	2	2	2	2	2	1
E	Contador	8	0	0	1	0	0	1	0
E	Economista	3	0	0	0	0	0	0	0
E	Enfermeiro	0	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro/Área	6	0	0	0	0	0	0	0
E	Engenheiro de Segurança do Trabalho	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Jornalista	1	0	0	1	0	0	0	0
E	Médico/Área	6	0	0	0	0	0	0	0
E	Nutricionista	3	1	0	0	0	0	0	0
E	Odontólogo	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Pedagogo/Área	10	1	2	2	2	0	2	1
E	Programador Visual	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Psicólogo/Área	4	1	1	1	1	0	0	1
E	Relações Públicas	2	0	0	0	0	0	0	0
E	Revisor de Texto	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Secretário Executivo	1	0	0	0	0	0	0	0
E	Sociólogo	0	0	0	0	0	0	0	0
E	Técnico Assuntos Educacionais	22	1	3	2	4	2	3	1
E	Tecnólogo/Formação	5	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		125	13	12	14	16	10	14	9
TOTAL GERAL		327	32	39	30	31	29	23	23
534									

Fonte: DGP, dez/2023.

1.4 - O Processo de Autoavaliação

Como Instituição integrante da rede de Educação Superior, o CEFET/RJ participa do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, sendo submetido a três modalidades de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos: avaliação das instituições de Educação Superior (AVALIES); avaliação dos cursos de graduação (ACG) e avaliação do desempenho dos estudantes (Enade).

A avaliação das instituições de Educação Superior se desenvolve em duas etapas principais: a autoavaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP. O presente relatório tem como objeto a avaliação da Instituição de Educação Superior CEFET/RJ em sua etapa de autoavaliação.

Segundo as Orientações Gerais para o Roteiro da autoavaliação das Instituições fornecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES (2004, p.5)¹, a avaliação interna ou autoavaliação tem como principais objetivos:

¹BRASIL. Ministério da Educação. SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.

produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Assim, a autoavaliação ajuda a identificar as fragilidades e potencialidades da Instituição em suas dez dimensões previstas por lei, tornando-se um importante instrumento para tomada de decisões. O relatório produzido a partir de tal instrumento deve conter análises, críticas e sugestões.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, baseada no Instrumento de Avaliação Institucional Externa (Publicado no DOU em 4 de fevereiro de 2014, Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014), nos estudos dos relatórios de autoavaliação postados no Sistema e-MEC (2011 a 2013) e nos Seminários Regionais sobre Autoavaliação Institucional e Comissões Próprias de Avaliação (CPA) – 2013 propõe ajustes no Roteiro proposto inicialmente. Segundo essa Nota Técnica (2014, p.2)²:

A autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolve todos os atores que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento.

Nesta versão do relatório indicada na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065/2014, as dez dimensões avaliadas são dispostas em eixos. O relatório de autoavaliação institucional, elaborado pela CPA, contempla as seguintes partes: introdução, metodologia, desenvolvimento, análise dos dados e das informações e ações previstas com base nessa análise. A seção do relatório destinada ao desenvolvimento foi organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES, conforme apresentado na Tabela 1.11:

Tabela 1.11 – Eixos de Trabalho e Dimensões avaliadas

Eixo	Temas e Dimensões
1	Planejamento e Avaliação Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
2	Desenvolvimento Institucional Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
3	Políticas Acadêmicas

(continua)

²BRASIL. Ministério da Educação. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065: **Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.

	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
4	Políticas de Gestão Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
5	Infraestrutura Física Dimensão 7: Infraestrutura Física

1.4.1-Planejamento

Para promover o processo de autoavaliação institucional, que engloba os relatórios parciais de 2021 e 2022 e o presente relatório integral, a CPA seguiu um cronograma de atividades, considerando as diretrizes para a avaliação das IES, as orientações gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições fornecidas pela CONAES, levando em conta a missão e os objetivos da Instituição.

A autoavaliação institucional compreende três etapas básicas, algumas das quais podem ser desenvolvidas simultaneamente. São elas: a preparação, o desenvolvimento e a consolidação. A primeira etapa, denominada preparação, abrange o planejamento do projeto e a sensibilização da comunidade. A segunda etapa, correspondente ao desenvolvimento, consiste na concretização das atividades planejadas. A terceira e última etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Considerando esse contexto, foram previstas as seguintes atividades, conforme indicado na Tabela 1.12.

Tabela 1.12 – Lista de Atividades Programadas pela CPA

Item	Atividades a serem desenvolvidas
1	Elaboração do planejamento
2	Atualização dos instrumentos de coleta
3	Sensibilização da comunidade
4	Aplicação dos instrumentos de pesquisa
5	Coleta de dados
6	Processamento dos dados
7	Análise dos dados
8	Elaboração e entrega do Relatório Final ao Presidente do Conselho Diretor e ao INEP
9	Divulgação dos resultados à comunidade

A relação das dimensões consideradas no processo de avaliação, de acordo com o artigo 3º da Lei nº. 10.861/04 e as coordenações propostas por dimensão, baseadas na CPA vigente, são apresentadas na Tabela 1.13. Apesar de cada dimensão apresentar uma coordenação para uma melhor análise dos dados, todos podem opinar e interagir no processo.

Tabela 1.13 – Dimensões Avaliadas e Subcomissões de Trabalho da CPA

Dimensões:		Servidores:	
D1	A missão e o PDI	Coordenadora:	Natalia Pujol
D2	A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização	Coordenador:	Fernando Ribeiro
D3	A responsabilidade social da Instituição	Coordenador:	Julius Monteiro de Barros Filho
D4	A comunicação com a sociedade	Coordenadora:	Silvana Bezerra
D5	As políticas de pessoal e de carreira dos corpos docente e técnico-administrativo	Coordenador:	Henrique Varella Ribeiro
D6	Organização e gestão da Instituição	Coordenadora:	Júlio Cesar de Carvalho Ferreira
D7	Infraestrutura física	Coordenador:	Jaqueline Maria Ribeiro Vieira
D8	Planejamento e avaliação	Coordenadora:	Gisele Moraes Marinho
D9	Política de atendimento aos estudantes	Coordenadora:	Rosana Dischinger Miranda
D10	Sustentabilidade financeira	Coordenador:	Amilton Ferreira da Silva Junior

O diagnóstico da Instituição é obtido a partir da coleta, processamento e análise dos dados. Tais dados constituem um banco de dados. Depois de analisá-los, a comissão sistematiza os relatórios de cada dimensão, objetivando produzir o presente relatório, que será enviado ao INEP/CONAES e terá uma cópia entregue ao presidente do Conselho Diretor da Instituição para análise e auxílio nas tomadas de decisão. O lançamento do relatório de autoavaliação institucional no site institucional é anunciado nos Conselhos pertinentes, para uma melhor sensibilização, compreensão da importância do processo e das principais informações obtidas. O relatório compreende tanto os resultados referentes à autoavaliação institucional quanto os referentes às avaliações externas, sendo inserido em local de fácil acesso para que todos os segmentos da comunidade acadêmica tenham a oportunidade de se apropriarem dos resultados analíticos apresentados.

1.5 - O CEFET/RJ e a Pandemia da COVID-19

É importante registrar que o ano de 2020 foi marcado pelo surgimento do novo Coronavírus (COVID-19). Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

O avanço da doença levou ao fechamento das instituições de ensino em março de 2020, incluindo o CEFET/RJ. Com a suspensão das atividades presenciais, foram estabelecidas medidas temporárias para as atividades não presenciais em razão dessa nova realidade e foi adotado o ensino remoto, que continuou ao longo de todo ano de 2021. O fechamento das instituições de ensino durou de março de 2020 até abril de 2022. Salomão et al. (2020) relataram algumas ações realizadas por pesquisadores da Instituição no enfrentamento da COVID-19.

2.1-Metodologia e Instrumentos

A autoavaliação institucional teve início em 2004, com a Lei nº. 10.861/04. No entanto, pode-se dizer que a partir de 2009, o processo se tornou mais sistematizado e a comunidade mais receptiva. Na avaliação referente ao ano de 2009, foram necessárias diversas reuniões até o produto final, um questionário aplicado a cada segmento da comunidade. Nas avaliações que se seguiram, os instrumentos já estavam prontos, sendo necessário apenas atualizá-los ou aperfeiçoá-los, quando necessário. Entre 2004 e 2020, o processo de autoavaliação evoluiu significativamente e hoje faz parte da cultura da Instituição.

A metodologia proposta buscou articular as diretrizes para avaliação e as orientações gerais para a implementação do processo autoavaliativo estabelecidas pela CONAES, com a missão do CEFET/RJ, o PDI, a identidade da Instituição e a sua cultura de avaliação.

A autoavaliação das dimensões previstas pela Lei nº. 10.861/04 foi realizada utilizando-se diferentes procedimentos metodológicos, dentre os quais se destacam: reuniões sistemáticas, pesquisa documental, elaboração de questionários, entrevistas, assim como outros procedimentos utilizados nos estudos especiais.

Os questionários aplicados foram amplamente discutidos nas reuniões da CPA, durante o processo de elaboração, que teve início em 2009, e abrangem as dez dimensões previstas. Tais instrumentos se encontram no Anexo dos relatórios anteriores e foram elaborados de forma diferenciada, considerando todos os atores do processo: discentes, docentes e técnico-administrativos. Os questionários foram disponibilizados de forma *on-line* com o auxílio do Departamento de Tecnologia da Informação (DTINF).

Na avaliação de 2009, alunos da graduação e técnico-administrativos acessavam os questionários através de um *link* no *site* da Instituição. Os professores eram conduzidos ao questionário ao acessarem o Portal do Professor no momento do lançamento de notas realizado no segundo semestre. Tal lançamento também é feito de forma *on-line*.

Nas avaliações realizadas até o momento, o acesso dos técnico-administrativos ao questionário é feito através de um *link* no *site* da Instituição. Com relação aos alunos da graduação, desde 2010, vem-se utilizando um procedimento diferente do utilizado em 2009, com o intuito de aumentar o número de avaliações. Os alunos são conduzidos ao questionário no momento da confirmação de matrícula. Com relação aos professores, manteve-se o procedimento, ou seja, os professores foram conduzidos ao questionário ao acessarem o Portal do Professor no momento do lançamento de notas.

Assim, o processo de condução obrigatório ao questionário tem início a partir do lançamento das notas P2, realizado no segundo semestre do ano letivo, momento em que os professores são conduzidos à avaliação, e termina após a confirmação de matrícula dos alunos, realizada no início do ano seguinte, momento em que os alunos são conduzidos à avaliação.

O processo de convite aos técnicos para participarem da pesquisa, que utiliza um link no *site*, pode ocorrer em qualquer momento do período entre o início do segundo semestre até a confirmação de matrícula dos alunos de graduação, realizada no início do ano seguinte. No caso dos técnicos, que são convidados, o questionário habitualmente fica disponível por um período maior. Com o intuito de aumentar o número de respondentes técnico-administrativos, tem sido encaminhado também um e-mail a este segmento, chamando atenção para a importância da pesquisa e da participação de todos, além do destaque publicado no site.

Para medir o índice de satisfação ou insatisfação da comunidade, as perguntas apresentadas nos respectivos questionários, em sua maioria, possuíam quatro escalas de respostas, apresentadas a seguir.

1- Insuficiente(s) ou Ruim(ns)	2- Suficiente(s) ou Regular(es)	3- Bom(ns) ou Boa(s)	4- Ótimo(s) ou Ótima(s)
-----------------------------------	------------------------------------	-------------------------	----------------------------

Na elaboração dos questionários, na medida do possível, procurou-se priorizar a objetividade, evitando-se a produção de questionários longos. Os dados colhidos foram dispostos em tabelas do Excel e processados pelo DTINF. Esse processamento incluiu a disposição dos dados em forma de gráficos, considerando a Instituição como um todo (Sede e *campi* com ensino superior). Assim, qualquer disposição que exija uma filtragem mais específica, por *campus* ou por curso, por exemplo, deve ser feita à parte. A partir do banco de dados gerado, podem ser produzidos, também, os dados por *campus*, por curso e por departamento/coordenação para uma análise mais profunda da Instituição, embora a análise deste relatório esteja voltada para a Instituição como um todo. Somente os dois cursos EAD da Instituição, Engenharia de Produção e Gestão de Turismo, que fazem parte do Consórcio CEDERJ, possuem uma pesquisa à parte, realizada pelo Consórcio. Essa pesquisa leva em conta as especificidades da EAD e é encaminhada aos coordenadores do curso, que a encaminha à CPA para apreciação.

A etapa referente à sensibilização ocorreu em paralelo com outras atividades. Entre os instrumentos aplicados estão e-mails eletrônicos, chamadas no *site* da Instituição, sensibilização de alguns Conselhos para apoio ao processo etc. Além das ações de sensibilização planejadas e realizadas pela CPA, cada membro da comissão agia como um multiplicador, procurando sensibilizar o maior número possível de participantes do processo. A CPA contou com o apoio das Direções e Chefes de Departamentos/Coordenadores para a divulgação do questionário formulado e para a análise das dimensões indicadas pela CONAES, no que se refere a documentações, dados necessários e visitas setoriais, quando necessário. Sabe-se que o conjunto de informações obtido, após exame e interpretação, permite compor uma visão diagnóstica das dimensões analisadas, contribuindo, dessa maneira, para a melhoria da qualidade e o fortalecimento institucional. Assim, cada um foi solicitado ser um multiplicador,

passando aos seus pares, professores, alunos e técnico-administrativos de contato toda a importância do processo e da participação efetiva da comunidade.

Plataforma Teams

Desde 2019, a Instituição oferece à comunidade acadêmica o conjunto de serviços e aplicações do Office 365 da Microsoft, entre os quais está a Plataforma Teams. O Microsoft Teams é uma plataforma unificada de comunicação e colaboração muito poderosa que possibilita reuniões virtuais, além das presenciais, em caso de necessidade. Essa plataforma pode ser usada para comunicação entre os membros da CPA, inserção de documentos pertinentes e discussões sobre temas ligados a avaliação. Considerando que o grupo compreende membros de diferentes unidades e que a distância física entre essas muitas vezes dificulta a presença de todos ao mesmo tempo, este veículo de comunicação tem contribuído nesse sentido.

Segundo a descrição da própria Microsoft, Teams é o “espaço de trabalho baseado em um chat que integra todas as pessoas, os conteúdos e as ferramentas que a sua equipe precisa para melhorar o seu engajamento e ser mais eficaz”. Num único espaço de trabalho, é possível gerenciar diversas conversas, seja em texto, áudio ou vídeo. Também há a possibilidade de compartilhar arquivos e editar conteúdos dentro da plataforma em tempo real.

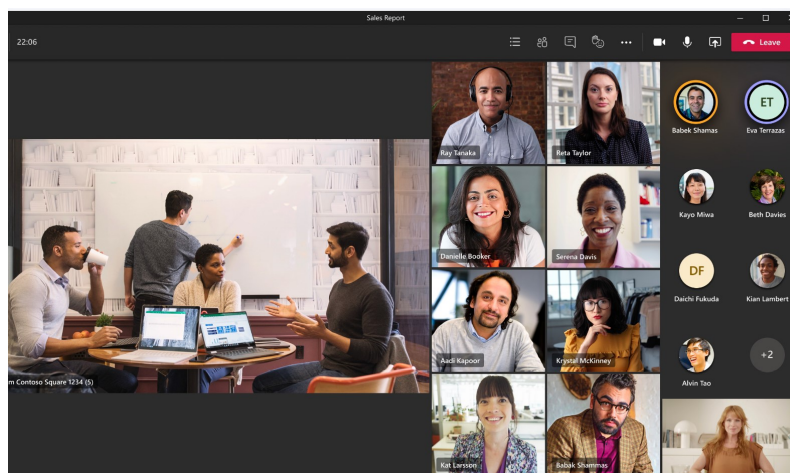


Figura ilustrativa. Disponível em <https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-teams/teams-for-work>

2.2-População

Considerando que todas as diretrizes e orientações da CONAES estão voltadas para a autoavaliação de Instituições de Educação Superior, decidiu-se focar a avaliação interna do CEFET/RJ no ensino superior. Logicamente, dadas as características de verticalização do ensino do Centro que apresenta, além do ensino superior, o ensino técnico, muitas vezes é necessário relacionar tal avaliação com o restante da Instituição. Não se pode esquecer que há espaços comuns compartilhados por alunos de diversos níveis, sejam eles de lazer,

laboratórios, biblioteca, entre outros. É isso que torna o CEFET uma entidade peculiar em relação às demais instituições de ensino superior.

A população, ou sujeitos participantes do processo que devem ser observados nesta análise, são todos os que compõem a comunidade acadêmica e atuam, de uma forma ou de outra, no ensino superior. Assim, para simplificar, o termo “comunidade acadêmica” será usado para representar o corpo docente que atua no ensino superior, o corpo discente do ensino superior e o corpo técnico-administrativo do CEFET/RJ. A análise realizada pela comissão envolveu todos os *campi* da IES, ou seja, a Unidade Sede, situada no Maracanã, e os *campi* Maria da Graça, Nova Iguaçu, Petrópolis, Nova Friburgo, Itaguaí, Angra dos Reis e Valença.

2.2.1-População: Corpo Discente

Participam da pesquisa somente alunos do ensino superior. Os discentes avaliam a Instituição, os respectivos cursos, assim como seus professores, de forma geral, por meio da avaliação das disciplinas, a partir dos questionários aplicados.

Vale registrar um aumento significativo de alunos respondentes de 2009 para 2010, passando de 9% para mais de 90%. Este fato foi muito enriquecedor para o processo, mas somente foi alcançado porque, a partir dessa ocasião, os alunos foram conduzidos ao questionário no momento de confirmação de matrícula.

Convém lembrar que os dois cursos EAD da Instituição, Engenharia de Produção e Gestão de Turismo, que fazem parte do Consórcio CEDERJ, possuem uma pesquisa à parte, realizada pelo Consórcio. Essa pesquisa leva em conta as especificidades da EAD e é encaminhada aos coordenadores do curso, que a encaminha à CPA para apreciação.

2.2.2-População: Corpo Docente

Participam da pesquisa somente docentes que atuam no ensino superior. Os docentes avaliam a Instituição e o curso relacionado à coordenação em que estão lotados, a partir dos questionários aplicados. Como cada curso compreende docentes de diversas áreas, foi necessário optar por um critério de avaliação. Com o critério adotado, o professor lotado no Departamento de Engenharia Elétrica, por exemplo, que ministra Eletricidade para o curso de Engenharia Mecânica e outras disciplinas em seu departamento avaliará o curso de Engenharia Elétrica e assim por diante.

Deve-se lembrar que alguns professores estão lotados em uma determinada coordenação, mas lecionam em outra. Este é o caso, por exemplo, dos professores lotados na Coordenação de Engenharia Mecânica do Maracanã, mas que dão aula unicamente na Engenharia de Produção, como colaboradores. Tais professores avaliarão o curso de Engenharia Mecânica e aparecerão como respondentes de tal curso. Além disso, o total de professores

respondentes inclui também os professores do técnico que ministram aulas nos respectivos departamentos. Em virtude da complexidade que envolve cada programa de curso e respectivos docentes, que podem ministrar aulas em mais de um curso, fica difícil encontrar uma metodologia ótima de avaliação. No entanto, considerando uma série de fatores, decidiu-se optar pela avaliação do professor em relação à Instituição e, também, ao curso associado à coordenação de sua lotação.

Em geral, mesmo os professores sendo conduzidos ao questionário no momento do lançamento de notas, o número de respondentes habitualmente não é de 100%. Isto ocorre porque alguns professores realizam o lançamento de notas diretamente através de um *link*, não passando necessariamente pela entrada do Portal do professor.

2.2.3-População: Corpo Técnico-Administrativo

Participam da pesquisa todos os técnico-administrativos do Sistema CEFET/RJ. O baixo índice participativo dos técnico-administrativos, comparado à participação dos professores e alunos, se deve ao fato de os técnico-administrativos serem convidados a participar, não sendo obrigatoriamente conduzidos ao processo, tais como os professores e os alunos da graduação.

2.2.4-População: Índice de Participação

A avaliação referente a 2021 envolveu 6.079 respondentes e a de 2022 envolveu 6.020, discriminados conforme tabela a seguir.

Tabela 2.1 – Porcentagem de respondentes habilitados que participaram do Processo de Avaliação 2021 e de 2022.

Avaliação 2022					
Alunos		Professores		Técnicos Administrativos	
5565	75,8%	294	47,5%	161	28,5%
Total: 6.020					
Avaliação 2021					
Alunos		Professores		Técnicos Administrativos	
5527	94,8%	457	86,7%	106	17,4%
Total: 6.079					

A avaliação referente a 2019 envolveu 4.814 respondentes, sendo 4.069 (60,1%) alunos de graduação, 174 (40,6%) alunos de pós-graduação, 465 (90,1%) professores e 106 (17,4%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2018 envolveu 5.379 respondentes, sendo 4.772 (94,8%) alunos de graduação, 18 (5,5%) alunos de pós-graduação, 460 (89,2%) professores e 129 (21,9%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2017 envolveu 5.177 respondentes, sendo 4.616 (98,0%) alunos de graduação, 22 (5,9%) alunos de pós-graduação, 456

(85,1%) professores e 83 (13,8%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2016 envolveu 4.188 respondentes, sendo 3.504 (75,8%) alunos de graduação, 8 (3,4%) alunos de pós-graduação, 447 (91,6%) professores e 229 (39,2%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2015 envolveu 4.503 respondentes, sendo 4.114 (100%) alunos de graduação, 37 (16%) alunos de pós-graduação, 294 (82,8%) professores e 58 (10,6%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2013/2014 envolveu 3.629 respondentes, sendo 3.299 (85,4%) alunos de graduação, 22 (10,3%) alunos de pós-graduação, 299 (100%) professores e 9 (2,5%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2012 envolveu 3.173 respondentes, sendo 2.825 (77,8%) alunos de graduação, 45 (23,3%) alunos de pós-graduação, 263 (90,7%) professores e 40 (10,3%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2011 envolveu 3.378 respondentes, sendo 3.091 (92,0%) alunos de graduação, 33 (20,0%) alunos de pós-graduação, 231 (77,5%) professores e 23 (5,7%) técnico-administrativos. A avaliação referente a 2010 envolveu 3.614 respondentes, sendo 3.348 (97,7%) alunos de graduação, 41 (13,6%) alunos de pós-graduação, 197 (62,7%) professores e 28 (7,2%) técnico-administrativos. A avaliação realizada em 2009 envolveu 586 respondentes no total.

Como já citado no item 1.4, o desenvolvimento do relatório foi estruturado em cinco eixos, que agrupam as dez dimensões de avaliação.

3.1 – Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

O eixo 1, Planejamento e Avaliação Institucional, que compreende a dimensão 8, foi avaliado detalhadamente no relatório parcial de 2021. No entanto será apresentada a seguir uma breve análise dos dados e das informações referente a esse eixo. Maiores detalhes podem ser obtidos no relatório parcial de 2021, disponível no site da Instituição para consulta.

3.1.1 – Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

a) Análise dos dados e das informações

a.1) Potencialidades

A Instituição vem implementando a avaliação institucional por meio da equipe que compõe a CPA, que contou com a participação da comunidade nas respostas aos questionários e em outros eventos, como a disponibilidade dos setores em fornecer dados e informações. Pode-se dizer que, atualmente, há maior mobilização em torno da proposta. Isso pode ser percebido quando se compara o primeiro relatório com o atual, que avançou em seus resultados. Assim, observa-se que o item que trata das condições para que a avaliação institucional ocorra recebeu uma avaliação muito boa. O planejamento dos cursos/aulas também foi um tema que indicou uma grande satisfação dos respondentes.

O uso da tecnologia da informação como apoio às propostas educacionais vem se destacando de forma positiva, como, por exemplo, o e-mail, como alternativa de colaboração à elaboração do PDI. O reconhecimento dessas tecnologias, como meios de interação e comunicação, constitui-se em suporte de mobilização e participação da comunidade e configuram-se como potencialidades no processo avaliativo.

No final de março de 2023, o CEFET/RJ foi submetido a avaliação Institucional para o ato de Recredenciamento, tendo alcançado o conceito máximo, equivalente a 5. Esse conceito leva em consideração dez dimensões distribuídas em cinco eixos: Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional; Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional; Eixo 3 – Políticas Acadêmicas; Eixo 4 – Políticas de Gestão; Eixo 5 – Infraestrutura. Com relação ao Eixo 1, onde se encontra a Dimensão 8, este foi avaliado com nota 4.80, numa escala de 1 a 5, uma vez que os indicadores da dimensão avaliada configuraram um quadro muito além do que expressa o referencial mínimo de qualidade. Dos 5 indicadores presentes nesse eixo a IES obteve o conceito 5 em quatro deles e o conceito 4 em um.



<http://www.cefet-rj.br/index.php/noticias/7785-cefet-rj-recebe-nota-maxima-em-avaliacao-do-mec>

a.2) Fragilidades

A cultura da avaliação e da autoavaliação ainda precisa ser mais internalizada na Instituição. A baixa participação dos servidores em processos que têm como objetivo a participação na construção do PDI 2020-2024, como os editais lançados pela Diretoria de Gestão Estratégica -DIGES, demonstra uma fragilidade a ser superada. A avaliação deve ser entendida como melhoria dos serviços institucionais. Essa concepção foi muito bem expressa por Gadotti (2000, p. 195)³ no seguinte texto:

A avaliação institucional não mais é vista apenas como um instrumento de controle burocrático e centralizador, em conflito com a autonomia. Ela está sendo institucionalizada como um processo necessário da administração do ensino, como condição para a melhoria do ensino e da pesquisa e como exigência da democratização. Mesmo assim, ela encontra resistências e não se constitui numa prática constante. Por isso, deve ser mais instituída até tornar-se uma demanda explícita das escolas.

Os estudiosos desse tema recomendam que o processo de avaliação institucional se inicie com a autoavaliação, um caminho importante para cada Instituição se situar perante a sociedade. Essa tomada de consciência possibilita aos envolvidos no processo uma visão geral da Instituição, o conhecimento das condições com as quais trabalham e os resultados obtidos nas diferentes ações. Assim, o processo de avaliação deve compreender sempre a avaliação conduzida pela própria Instituição e se fortalecer nessa perspectiva.

Na pesquisa junto aos técnico-administrativos, o quesito que trata da integração entre este segmento e os demais departamentos e setores ainda merece atenção, apesar de o índice de insatisfação ter caído significativamente de 46,5%, em 2018, para 38,9%, em 2021.

b) Ações com base na análise

Dar continuidade ao processo de mobilização da comunidade para a reflexão acerca do planejamento, avaliação e autoavaliação, principalmente no que tange os servidores técnico-administrativos. Necessidade de se estabelecer uma filosofia que sirva de base para orientar o processo de avaliação, com a intenção de que seu êxito seja garantido e que esse processo não se transforme em uma atividade meramente burocrática. Sugere-se que a finalidade da avaliação se traduza pela melhoria da qualidade dos serviços prestados.

³ GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

3.2 – Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

O eixo 2, Desenvolvimento Institucional, que compreende as dimensões 1 e 3, foi avaliado detalhadamente no relatório parcial de 2022. No entanto será apresentada a seguir uma breve análise dos dados e das informações referente a esse eixo. Maiores detalhes podem ser obtidos no relatório parcial de 2022, disponível no site da Instituição para consulta.

3.2.1 – Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

a) Análise dos dados e das informações

a.1) Potencialidades

Os documentos consultados apresentam uma descrição clara dos objetivos e finalidades da Instituição. A comunidade acadêmica, em sua grande maioria, demonstra conhecimento do PDI e da Missão institucional, conforme indicado na pesquisa. Além disso, de forma geral, docentes, discentes e técnicos administrativos consideram que a Instituição desempenha sua missão de forma boa ou ótima.

Na Avaliação Institucional ocorrida em de março de 2023, para o ato de Recredenciamento, onde a IES alcançou o conceito máximo, equivalente a 5, o Eixo 2, onde se encontram a Dimensão 1 e a Dimensão 3, foi avaliado com nota 5.0, numa escala de 1 a 5, uma vez que os indicadores da dimensão avaliada configuraram um quadro muito além do que expressa o referencial mínimo de qualidade. Nos 6 indicadores presentes nesse eixo, a IES obteve o conceito máximo em todos.

a.2) Fragilidades

A pesquisa realizada com a comunidade acadêmica indicou que mais de 20% e menos de 30% dos técnico-administrativos e dos alunos de graduação consideram insuficiente o respectivo conhecimento sobre o PDI. Com relação à missão do CEFET/RJ, cerca de 40% dos alunos de graduação indicaram desconhecimento. Apesar de esses itens terem sido bem avaliados de forma geral, deve-se dar atenção a esses grupos que ainda não foram atingidos pela divulgação dessas informações e documentos. É possível que a pandemia de COVID-19 tenha influenciado nestes índices, considerando que o novo PDI, que tem como base a missão da IES, teve início em 2020.

Como é do conhecimento de todos, em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo Coronavírus (COVID-19) constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

O avanço da doença levou ao fechamento das instituições de ensino em março de 2020, incluindo o CEFET/RJ. Com a suspensão das atividades presenciais, foram estabelecidas medidas temporárias para as atividades não presenciais em razão dessa nova realidade e foi adotado o ensino remoto, que continuou ao longo de todo ano de 2021. O fechamento das instituições de ensino durou de março de 2020 até abril de 2022.

b) Ações com base na análise

A divulgação do PDI e do PPI, principalmente junto aos alunos, deve continuar e ser intensificada. Sugere-se mencionar no Regimento Interno dos Alunos de Graduação, o PDI e a Missão da Instituição.

3.2.2 – Dimensão 3: A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

a) Análise dos dados e das informações

a.1) Potencialidades

Na Avaliação Institucional ocorrida em março de 2023, para o ato de Recredenciamento, onde a IES alcançou o conceito máximo, equivalente a 5, o Eixo 2, onde se encontram a Dimensão 1 e a Dimensão 3, foi avaliado com nota 5.0, numa escala de 1 a 5, uma vez que os indicadores da dimensão avaliada configuraram um quadro muito além do que expressa o referencial mínimo de qualidade. Nos 6 indicadores presentes nesse eixo, a IES obteve o conceito máximo em todos. Muitas atividades são desenvolvidas em relação à responsabilidade social, o que contribui para a imagem positiva da Instituição perante a comunidade interna e externa. Destacam-se, nesse sentido, as iniciativas do protagonismo estudantil como: ENACTUS CEFET/RJ, projeto que tem como principal objetivo empoderar pessoas e comunidades, transformando suas vidas e aumentando suas rendas; a CEFET Jr Consultoria, que visa possibilitar a realização de ações voltadas para o desenvolvimento de estudos, análises e diagnósticos, capazes de se constituírem em soluções para as demandas do mundo produtivo e da sociedade; o Centro de Memória do CEFET, que objetiva tornar evidente a história da Instituição e o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica de nosso país; as Incubadoras ITESS – Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis de base social e a IETEC – Incubadora de Empresas Tecnológicas; e a Semana de Extensão, atualmente Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX), que integra a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), cujo principal objetivo é socializar a produção científico-acadêmica do CEFET/RJ para a público interno e externo.

Sobre inclusão social destaca-se o NAPNE, Núcleo de Portadores de Necessidades Especiais, que visa atender às demandas de estudantes e servidores com necessidades especiais de aprendizagem e de acessibilidade. Com relação aos programas acessíveis que a Instituição disponibiliza estão:

- NVDA: leitor de telas gratuito, que permite aos cegos e deficientes visuais utilizarem computadores com Microsoft Windows;
- DOSVOX: conjunto de programas que permite que as pessoas cegas utilizem um computador para desempenhar uma série de tarefas com mais independência;
- VLIBRAS: Traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em Libras, tornando os computadores acessíveis para pessoas surdas.
- Microsoft Speech Platform e Sintetizador de voz Microsoft Heloisa: pacote de linguagem em português do Brasil, que melhora substancialmente a qualidade dos sintetizadores de voz do NVDA, DOSVOX e do Windows.
- Microsoft Teams: possui ótimos recursos de acessibilidade, podendo atender, por exemplo, deficientes visuais e deficientes auditivos.

O NEABI CEFET/RJ se apresenta como observatório de questões étnico-raciais e espaço de atuação da comunidade do CEFET/RJ no sentido de incentivar, apoiar e promover políticas de ações afirmativas, cuja proposta

principal é articular e promover atividades de estudos, ensino, pesquisa e extensão relacionados a temáticas concernentes à população negra, à cultura afro-brasileira e africana, às diásporas africanas, como também ao cumprimento da Lei nº 10.639/03. O CEFET/RJ foi um dos primeiros membros da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) a criar um Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAB), em 2008, aberto à participação de docentes e alunos dos níveis médio/técnico e superior. Atualmente há mais de oitenta núcleos afro-brasileiros existentes em Instituições públicas de ensino superior no Brasil.

As ações da IES no sentido da defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural são perceptíveis e estão contempladas nas diretrizes institucionais sendo adequadamente implantadas e acompanhadas, destacando-se o Programa Turma Cidadã, com o objetivo de implantar uma cultura de responsabilidade socioambiental na ambiência da IES, por meio de ações internas e externas, de dimensão nacional e internacional. Vale mencionar o projeto Sala Verde, que o CEFET/RJ participa desde 2018, conhecido como Observatório de Iniciativas Sustentáveis. Este projeto tem como objetivo demonstrar a importância da sustentabilidade nas ações e iniciativas desenvolvidas nas dimensões que envolvem o processo educativo – ensino, pesquisa e extensão – da Instituição de ensino. Convém registrar aqui a existência da Coleta Seletiva Solidária, que traz inúmeros benefícios ambientais, sociais e econômicos.

Ainda na área de Sustentabilidade, uma importante conquista institucional foi a inclusão, pelo segundo ano, de nossa Instituição no UI Green Metric World University Rankings que, somado ao selo da Agenda A3p, demonstra os esforços institucionais para o desenvolvimento de uma Instituição mais sustentável. Na parte cultural, a criação da Galeria de Arte “Cubo de Vidro” também pode ser considerada um ponto forte, uma vez que abriu um importante espaço não apenas para o público da Instituição, mas também para a própria região da Tijuca e arredores, que não dispõe de tantos locais dedicados à arte. O importante papel do NAC (Núcleo de Arte e Cultura) que viabiliza as ações de Cultura deve ser ressaltado aqui.

A Instituição possui uma imagem positiva na sociedade, amparada pelos resultados em termos da empregabilidade que proporciona aos seus alunos. A comunidade interna, em linhas gerais, possui autoestima elevada nesse aspecto. A Instituição convive bem com as diferenças, constituindo, assim, um ambiente de tolerância e boa convivência.

a.2) Fragilidades

A acessibilidade e as ações de inclusão dos portadores de necessidades especiais são questões que ainda merecem atenção.

b) Ações com base na análise

Ampliar os programas de assistência social, pesquisando quais são as necessidades percebidas pelos alunos

como fundamentais. Ampliar as ações de inclusão dos portadores de necessidades especiais. Procurando atender à questão do Acompanhamento de Egressos, no ano de 2022, foi elaborada a Política de Acompanhamento de Egressos do CEFET/RJ, aprovada pelo CEPE e homologada pela Resolução CODIR nº 51, de 02 de dezembro de 2022. A Política de Acompanhamento de Egressos é um conjunto de ações que visam a conhecer o itinerário profissional e acadêmico do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo do trabalho e retroalimentar o processo educacional.

3.3 – Eixo 3: Políticas Acadêmicas

O eixo 3, Políticas Acadêmicas, que compreende às dimensões 2, 4 e 9, foi avaliado detalhadamente no relatório parcial de 2022. No entanto será apresentada a seguir uma breve análise dos dados e das informações referente a esse eixo. Maiores detalhes podem ser obtidos no relatório parcial de 2022, disponível no site da Instituição para consulta.

3.3.1 – Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

a) Análise dos dados e das informações

a.1) Potencialidades

ENSINO – GRADUAÇÃO

Na Avaliação Institucional ocorrida em de março de 2023, para o ato de Recredenciamento, na qual a IES alcançou o conceito máximo, equivalente a 5, o Eixo 3, onde se encontram a Dimensão 2, a Dimensão 4 e a Dimensão 9, foi avaliado com nota 4.83, numa escala de 1 a 5, uma vez que os indicadores da dimensão avaliada configuraram um quadro muito além do que expressa o referencial mínimo de qualidade. Como se sabe, a Dimensão 2 inclui a política para o ensino de graduação e as respectivas normas de operacionalização. Dos 12 indicadores presentes nesse eixo, a IES obteve o conceito 5 em dez deles e o conceito 4 em dois.

Os conceitos obtidos no ENADE, em 2022, foram significativos, sendo que dos três cursos avaliados, um obteve conceito 5 (Administração-Maracanã), um obteve conceito 4 (Turismo-Petrópolis) e um obteve conceito 3 (Administração-Valença), em uma escala de 1 a 5. No Relatório da CPA referente a 2022, na Dimensão 2, vale consultar a tabela que apresenta a evolução histórica dos conceitos do Enade e CPC de todos os cursos da IES.

Os conceitos obtidos no CPC vêm contribuindo para a evolução do IGC da Instituição, conforme mostra a tabela referente a este indicador, que pode ser consultada no Relatório da CPA referente a 2022, na Dimensão 2. O último IGC publicado pelo INEP foi o referente ao triênio 2020-2022. Conforme os dados, o CEFET/RJ obteve o conceito 4, em uma escala de 1 a 5, com IGC contínuo de 3,556, o maior entre as instituições de ensino superior da Rede Federal, composta por 38 institutos, 2 CEFETs e uma universidade tecnológica, considerando as instituições avaliadas com programas de mestrado e doutorado e com mais de 20 cursos de graduação avaliados. Desde o triênio 2015-2017, a Instituição vem mantendo o conceito 4. Esse excelente desempenho ficou registrado na imprensa por meio das notícias veiculadas, como por exemplo:



Outro indicador muito importante é o CC, conceito de curso, dado por especialistas do MEC, após visita *in loco*. Em 2022, ocorreram 5 avaliações *in loco*, para o ato de reconhecimento de curso. Os cursos avaliados foram: Engenharia de Produção EaD (Sede -Maracanã), Engenharia Ambiental (Sede -Maracanã), Engenharia Elétrica (*campus* Angra dos Reis), Gestão de Turismo EaD (Sede -Maracanã) e Sistemas de Informação (*campus* Maria da Graça). O curso de Engenharia de Produção EaD e o curso de Engenharia Ambiental obtiveram o conceito máximo, 5 (cinco), e os outros três o conceito 4 (quatro), comprovando a expansão com qualidade.

Os aspectos avaliados com a aplicação do questionário da CPA que apresentaram altíssimos índices de satisfação, no caso acima de 70% da comunidade respondente indicando uma avaliação boa ou ótima, foram os relativos aos quesitos:

- Planos de ensino de cada disciplina (84,3% dos docentes avaliaram como bom ou ótimo).
- Adequação da matriz curricular do curso aos objetivos propostos, assim como a adequação ao perfil profissional desejado para o formando (80,3% dos docentes avaliaram como boa ou ótima).

Cabe uma observação com relação ao item referente aos recursos envolvendo multimídia, hardwares e softwares disponibilizados para dar qualidade ao processo de ensino-aprendizagem, que, em 2011, foi apontado como um ponto de fragilidade e agora vem se tornando uma das potencialidades da Instituição, como mostram as avaliações realizadas em 2019 e 2022. No entanto, este é um item que merece atenção por necessitar de investimentos contínuos e que ainda pode ser melhorado, em virtude da sua importância. A resposta da comunidade aos investimentos realizados pela Instituição é clara quando se observa as avaliações de 2019 e 2022, em que as fatias maiores nos dois segmentos, docentes e alunos, corresponderam às escalas boa e suficiente.

Pode-se dizer que a avaliação dos professores pelos alunos, assim como das disciplinas realizadas, com relação ao último período cursado, foi bastante positiva, apresentando altos índices de satisfação em todos os quesitos. Em todas as oito questões propostas, a maioria dos alunos avaliou o respectivo quesito como bom, seguida de uma parcela que avaliou como suficiente. Quesitos avaliados: apresentação do programa e objetivos das disciplinas

cursadas; a atualização da bibliografia utilizada e/ou adequação aos tópicos do programa das disciplinas cursadas; o esclarecimento prévio sobre os critérios utilizados para a avaliação dos alunos; o cumprimento do conteúdo programático; a relação da teoria com a prática; o planejamento/organização das aulas pelos professores; a assiduidade e a pontualidade dos professores. O menor índice de insatisfação, no caso 6,8%, foi referente à assiduidade dos professores. O índice de insatisfação mais significativo foi de 14,8% (Contextualização promovida pelas práticas pedagógicas). Todos os outros foram inferiores a esses valores.

O Programa de Monitoria também se destaca como uma das potencialidades do ensino, assim como o Fórum de Ensino e o Plano Institucional Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do CEFET/RJ, que contribui na redução dos índices de evasão e retenção.

As Comissões de Acompanhamento de Desempenho Discente (CADD) instituídas em 2016, que orientam e acompanham os alunos com baixo desempenho, são um instrumento importante que vem a contribuir de forma significativa na questão da permanência do aluno e na redução dos índices de evasão e retenção.

Ainda nesse contexto, convém mencionar o acordo de cooperação internacional do CEFET/RJ com o Instituto Politécnico de Bragança (IPB) e com o Instituto Politécnico de Portalegre (IPPortalegre), de Portugal, que possibilita a obtenção de dupla-diplomação (DD). Os estudantes que cumprirem todas as etapas previstas no programa receberão dois diplomas, um diploma de graduação da Instituição brasileira e o título de mestre, expedido pelo Instituto Politécnico. O intercâmbio iniciou em 2016, com o bacharelado em Engenharia Mecânica do CEFET/RJ do *campus* Angra e o curso de licenciatura em Engenharia Mecânica da Instituição de Bragança. Este tipo de programa contribui para a flexibilidade curricular dos cursos envolvidos. Em 2022, diversos cursos tiveram a possibilidade de participar dos editais de Dupla Diplomação lançados, como os de Engenharia de Alimentos, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica e Administração (Valença).

O conjunto de serviços e aplicações do Office 365 da Microsoft, que a Instituição oferece à comunidade acadêmica, entre eles a Plataforma Teams, também é considerado uma potencialidade. O Microsoft Teams é uma plataforma unificada de comunicação e colaboração muito poderosa, com recursos de acessibilidade, que possibilita reuniões virtuais, além das presenciais, em caso de necessidade. Desde julho de 2019, todos os alunos devidamente matriculados no CEFET/RJ, em qualquer nível de ensino, podem baixar o Office 365 *for students* (Licença A3) e instalar gratuitamente em até 5 dispositivos eletrônicos pessoais. A parceria com Microsoft no e-mail institucional, permitiu a imediata distribuição dessas licenças. O manual para instalação foi disponibilizado e amplamente divulgado no portal do aluno, redes sociais, página oficial do CEFET/RJ e do DTINF.

PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A Direção Geral do CEFET/RJ vem investindo fortemente na pesquisa e na pós-graduação, estando ciente do papel estratégico da DIPPG para o desenvolvimento da Instituição. O apoio à pesquisa e pós-graduação pode ser observado em de ações como a atualização/elaboração de regulamentação para pesquisa e pós-graduação na Instituição e o aumento significativo da alocação de recursos da Instituição destinados à criação de infraestrutura adequada para atender às necessidades dos grupos de pesquisa e dos programas de pós-graduação. Nos últimos anos, as atividades no CEFET/RJ associadas à pesquisa e à pós-graduação apresentaram um expressivo crescimento, que pode ser comprovado pelo aumento de diversos indicadores como produção científica qualificada, número de grupos de pesquisa, número de programas de pós-graduação, número de bolsas de iniciação científica e de mestrado. Esse crescimento foi suportado pelos investimentos que a Instituição efetuou nas duas áreas ao longo desses anos.

Na avaliação Institucional *in loco* realizada pela comissão do MEC, o Eixo 3, onde se encontram a Dimensão 2, a Dimensão 4 e a Dimensão 9, foi avaliado com nota 4.83, numa escala de 1 a 5, uma vez que os indicadores da dimensão avaliada configuraram um quadro muito além do que expressa o referencial mínimo de qualidade. Como se sabe, a Dimensão 2 inclui a política para o ensino de pós-graduação, a pesquisa e as respectivas normas de operacionalização. Dos 12 indicadores presentes nesse eixo a IES obteve o conceito 5 em dez deles e o conceito 4 em dois.

A avaliação da pós-graduação por seus professores foi bastante positiva. Nas 8 perguntas propostas, a maior parcela de respondentes avaliou o quesito como bom ou suficiente. Tais quesitos são referentes às práticas pedagógicas; à adequação da matriz curricular e do perfil profissional; à viabilização da entrada dos formandos no mercado de trabalho; aos recursos envolvendo multimídia, hardwares, softwares, aos recursos de informática disponibilizados; ao conceito do curso na comunidade; ao apoio de pessoal administrativo e à bibliografia básica. O menor índice de insatisfação, no caso 4,7%, foi referente a duas questões: a que aborda o conceito do curso na comunidade e à referente a adequação da matriz curricular do curso aos objetivos dele, assim como a adequação ao perfil profissional desejado para o formando. O índice de insatisfação mais significativo nesse aspecto em 2022 foi de 30%, relativo à questão de apoio de pessoal administrativo.

Os seguintes eventos organizados no âmbito da DIPPG, em 2022, também se destacam como potencialidade: Invente for the Planet, CIEEMAT, Jornada Integrada de Pesquisa e Pós-Graduação 2022 – JIPP 2022 e *Expin*⁴⁸ – Experiência de Inovação em Projetos.

EXTENSÃO

A diversidade de programas que fazem parte do âmbito de trabalho da Extensão no CEFET/RJ e a Semana de Extensão, atualmente Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX) podem ser considerados potencialidades da Instituição. Além disso, na avaliação Institucional *in loco* realizada pela comissão do MEC, o Eixo 3, onde se encontram a Dimensão 2, a Dimensão 4 e a Dimensão 9, foi avaliado com nota 4.83, numa escala de 1 a 5, uma

vez que os indicadores da dimensão avaliada configuraram um quadro muito além do que expressa o referencial mínimo de qualidade. Como se sabe, a Dimensão 2 inclui a política para a extensão e as respectivas normas de operacionalização. Dos 12 indicadores presentes nesse eixo a IES obteve o conceito 5 em dez deles e o conceito 4 em dois.

a.2) Fragilidades

ENSINO – GRADUAÇÃO

Com relação à avaliação dos professores e das disciplinas realizada pelos alunos, o índice de insatisfação mais significativo foi de 14,8% (Contextualização promovida pelas práticas pedagógicas). Apesar desse índice não representar uma fragilidade, sabe-se que é um item que requer atenção constante.

Entre as ações que ainda merecem atenção, estão a capacitação de docentes para o uso de novas ferramentas de ensino-aprendizagem.

PESQUISA

Há pesquisadores com artigos em linhas de pesquisa que ainda não estão presentes nos grupos de pesquisa. Deve-se analisar os motivos e verificar se tais linhas são de interesse da Instituição. Em caso positivo, seria interessante convidar tais pesquisadores para criar novos grupos.

PÓS-GRADUAÇÃO

O maior índice de insatisfação apresentado entre as oito perguntas propostas aos professores refere-se a questão de apoio de pessoal administrativo, o correspondente a 30% dos respondentes. Tal índice merece atenção e deve ser melhor analisado. É possível que com o concurso que está previsto este índice diminua.

A questão que trata do oferecimento dos cursos de pós-graduação de acordo com as necessidades da sociedade também merece atenção constante. No entanto, a comunidade parece estar mais satisfeita considerando a redução do índice de insatisfação, que em 2013/2014, era de 30,43% e de 23,67%, por parte dos professores e alunos de graduação, respectivamente. Em 2016, esses índices passaram para 23,04% e 16,55%, em 2019, para 20,4% e 15,2%, e em 2022, para 19% e 11,9%, respectivamente, o que sugere que a comunidade parece estar mais satisfeita, com a abertura dos últimos cursos.

Deve-se dar atenção também ao quesito referente à articulação dos cursos de pós-graduação com os cursos de graduação. Tal quesito, em 2013/2014, na avaliação dos professores, apresentou um índice de insatisfação de 22,41% e, na avaliação dos alunos de graduação, de 19,19%. Em 2016, esses índices passaram para 27,07% e 20,46%, em 2019, para 26% e 17,3%, e em 2022, para 25,2% e 14,2%, respectivamente, merecendo ainda atenção em virtude da sua importância.

A porcentagem referente àqueles que consideram a articulação dos cursos de pós-graduação com os cursos de graduação insuficiente pode estar relacionada ao fato de que a maioria dos professores do ensino superior da Instituição atua nos cursos de Engenharia, no entanto a maioria dos cursos oferecidos na Pós-Graduação *Lato Sensu* está relacionada a outras áreas. Com relação à Pós-Graduação *Stricto Sensu*, entre os 9 Programas de Pós-Graduação oferecidos, há quatro na área das Engenharias.

b) Ações com base na análise

ENSINO – GRADUAÇÃO

Sabendo da importância da tecnologia da informação como apoio às propostas educacionais para dar qualidade ao processo de ensino-aprendizagem, sugere-se um maior investimento neste campo com relação aos recursos envolvendo multimídia, hardwares e softwares. O quesito relação da teoria com a prática pode ser mais bem trabalhado junto aos alunos, e deve-se buscar alternativas para que todas as disciplinas apresentem situações práticas que envolvam a teoria ministrada. Esse problema passa pela reciclagem dos professores, aos quais devem ser oferecidas oportunidades de interação com indústrias e empresas dos respectivos ramos. Algumas ações institucionais devem promover a integração dos professores com empresas dos setores industriais correspondentes às diversas especialidades.

Intensificar o apoio à capacitação de docentes para a utilização de novas ferramentas de ensino-aprendizagem. Orientar os docentes para atuar de forma correta no processo de compras. Desenvolver um manual com os principais erros e soluções.

Fomentar discussões acadêmicas com o colegiado das diversas coordenações no sentido de: estabelecer o quantitativo de professores que atenda de forma contínua às necessidades requeridas pelas disciplinas, mesmo com as saídas para capacitações; atualizar os programas das disciplinas no que tange ao conteúdo e à carga horária. Atualizar continuamente as informações do site institucional.

PESQUISA

Estudar alternativas para que todos os pesquisadores que trabalhem com projetos de pesquisa em consonância com a missão e objetivos da Instituição possam constituir grupos de pesquisa. Da mesma forma, deve-se refletir sobre a questão dos critérios de concessão de bolsas do PIBIC quando se trata das respectivas linhas de pesquisa que, pelo fato de não estarem associadas ainda à pós-graduação da Instituição, não apresentam a produção científica esperada, ficando presas a um círculo vicioso.

EXTENSÃO

Verificar a possibilidade de enriquecer as informações que constam no *site* da Instituição relativas à Extensão.

PÓS-GRADUAÇÃO

Aumentar a participação dos alunos de graduação nos projetos e pesquisas desenvolvidos a nível de pós-graduação no sentido de motivá-los à continuação de seus estudos em um programa de pós-graduação.

Divulgar as atividades da pós-graduação (participação em congressos, defesas de dissertações, trabalhos publicados, etc.) junto aos alunos de graduação, convidando-os também a participar desses eventos.

3.3.2 – Dimensão 4: A comunicação com a sociedade.

a) Análise dos dados e das informações

a.1) Potencialidades

Na Avaliação Institucional ocorrida em março de 2023, para o ato de Recredenciamento, onde a IES alcançou o conceito máximo, equivalente a 5, o Eixo 3, onde se encontram a Dimensão 2, a Dimensão 4 e a Dimensão 9, foi avaliado com nota 4.83, numa escala de 1 a 5, uma vez que os indicadores da dimensão avaliada configuraram um quadro muito além do que expressa o referencial mínimo de qualidade. Como se sabe, a Dimensão 2 inclui a comunicação com a sociedade. Dos 12 indicadores presentes nesse eixo a IES obteve o conceito 5 em dez deles e o conceito 4 em dois.

O projeto de modernização da infraestrutura de Rede e ampliação da conectividade de TI, assim como o montante de recursos aplicados em TIC, em 2022, podem ser considerados pontos fortes no contexto da dimensão abordada. O Portal e as redes sociais do CEFET/RJ também vêm se destacando como potencialidades da Instituição, conforme figura a seguir. Cabe mencionar ainda o sistema de videoconferência instalado e implantado em todos os *campi*, na DIREG e na DIRAP do *campus* Maracanã. Tal sistema possibilita maior agilidade nos encontros dos diretores de *campi* com os diretores sistêmicos, que ficam na Sede, além de reduzir custos com viagens e deslocamentos.



Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2022. DIGES 2023.

Métrica das redes Sociais

a.2) Fragilidades

O Portal, apesar de ser uma ferramenta poderosa, carece de atualização e de uma interface mais agradável com a comunidade.

b) Ações com base na análise

Atualizar e aprimorar o Portal. Reformular os conteúdos, evitando as informações repetidas.

a) Análise dos dados e das informações

a.1) Potencialidades

Na Avaliação Institucional ocorrida em 2023, para o ato de Recredenciamento, na qual a IES alcançou o conceito máximo (5), o Eixo 3, onde se encontram a Dimensão 2, a Dimensão 4 e a Dimensão 9, foi avaliado com nota 4.83, uma vez que os indicadores da dimensão avaliada configuraram um quadro muito além do que expressa o referencial mínimo de qualidade. Como se sabe, a Dimensão 9 inclui as políticas de atendimento aos estudantes. Dos 12 indicadores presentes nesse eixo, a IES obteve o conceito 5 em dez deles e o conceito 4 nos demais.

O fato de a Divisão de Integração Empresarial (DIEMP) possuir mais de duas mil empresas conveniadas que oferecem regularmente oportunidades de estágio supervisionado, programas de trainee e também empregos para estudantes de todos os níveis de ensino e egressos do CEFET/RJ se destaca como uma potencialidade da Instituição. Deve-se citar ainda o incentivo da Instituição com relação à interação com outras culturas, por meio de programas tais como Mobilidade Estudantil ANDIFES, PEC-G e convênios interinstitucionais, como os existentes com os Estados Unidos, a Argentina, Portugal e Alemanha, de modo a propiciar o intercâmbio de alunos. Convém ressaltar que o CEFET/RJ e o Instituto Politécnico de Bragança, de Portugal, firmaram um acordo de cooperação internacional que possibilita a obtenção de dois diplomas em cinco anos. Os estudantes que cumprirem todas as etapas previstas no programa recebem dois diplomas de nível superior, um da Instituição brasileira e o outro da portuguesa, o título de mestre expedido pelo Instituto Politécnico. O intercâmbio teve início em 2016, com o bacharelado em Engenharia Mecânica do CEFET/RJ, *campus* Angra, e o curso de licenciatura em Engenharia Mecânica da Instituição de Bragança.

Das questões propostas, as que obtiveram estudantes avaliando com mais de 50% tal quesito como bom ou ótimo, foram as referentes ao acesso aos regulamentos sobre os direitos e deveres dos estudantes e a política de participação dos estudantes em atividades de ensino como monitoria, estágio, iniciação científica e extensão.

a.2) Fragilidades

Na pesquisa realizada com o questionário nesta dimensão, o maior índice de insatisfação apresentado pelos alunos de graduação, no caso 24,5%, foi com relação ao número de bolsas oferecidas pela Instituição para os estudantes que apresentam dificuldades sociais. No entanto, deve-se considerar que a maioria desses alunos avaliou tal quesito como suficiente (34,2%), bom (30,2%), ou ótimo (11,1%).

b) Ações com base na análise

Apesar de o número de bolsas oferecidas pela Instituição para os estudantes que apresentam dificuldades sociais estar diretamente ligado ao orçamento anual recebido, deve-se estudar alternativas para o aumento dessas.

3.4 – Eixo 4: Políticas de Gestão

O eixo 4, Políticas de Gestão, que compreende as dimensões 5, 6 e 10, foi avaliado detalhadamente no relatório parcial de 2022. No entanto, será apresentada a seguir uma breve análise dos dados e das informações referente a esse eixo. Maiores detalhes podem ser obtidos no relatório parcial de 2022, disponível no site da Instituição para consulta.

3.4.1 – Dimensão 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

a) Análise dos dados e das informações

a.1) Potencialidades

Existência de um plano de progressão funcional docente, reformulado em 2022 e mais abrangente que o proposto em 2010, com critérios claros e bem definidos de progressão.

Cabe mencionar que os maiores índices de satisfação observados com a aplicação do questionário, nesta dimensão, se referem à satisfação dos técnico-administrativos com relação aos instrumentos de avaliação de seu trabalho para o bom funcionamento da Instituição, ao aproveitamento de seu potencial e à política de capacitação continuada no âmbito didático pedagógico para o aperfeiçoamento do trabalho. Em se tratando dos instrumentos de avaliação, 47,8% indicaram tal quesito como bom. Com relação ao aproveitamento do potencial de trabalho, 46,6% consideraram tal quesito como bom. No caso da política de capacitação continuada, 36,7% avaliaram como boa.

Na Avaliação Institucional ocorrida em de março de 2023, para o ato de Recredenciamento, onde a IES alcançou o conceito máximo, equivalente a 5, o Eixo 4, onde se encontram a Dimensão 5, a Dimensão 6 e a Dimensão 10, foi avaliado com nota 5, numa escala de 1 a 5, uma vez que os indicadores da dimensão avaliada configuraram um quadro muito além do que expressa o referencial mínimo de qualidade. Dos 8 indicadores presentes nesse eixo, a IES obteve o conceito máximo em todos.

a.2) Fragilidades

Com relação à progressão funcional, considerada já nos novos moldes, alguns critérios para pontuar ainda merecem atenção, como a orientação em projeto final que merece ser mais bem pontuada.

O alto índice de insatisfação demonstrado pelos técnico-administrativos com relação aos cursos de extensão disponíveis nas áreas artísticas, esportivas e culturais pode apontar para uma insuficiência ou desconhecimento nesta área, que precisa ser pesquisado.

b) Ações com base na análise

Desenvolvimento de atividades junto aos técnico-administrativos que mostrem a importância da avaliação interna e da participação de toda a comunidade neste processo fundamental para a melhoria da qualidade. Esta sensibilização deve ser feita com o apoio da direção e sua importância deve ser mencionada em reuniões de colegiados, comissões, etc. Muito já se avançou nesse sentido, mas é um segmento que ainda requer intensificar o processo de sensibilização. Desta forma, a cultura da avaliação estará sendo difundida, com a participação de todos.

Divulgar de forma mais intensa os cursos de extensão disponíveis nas áreas artísticas, esportivas e culturais e avaliar se o número de cursos oferecidos na área está adequado às necessidades da comunidade.

3.4.2 – Dimensão 6: Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

b) Análise dos dados e das informações

b.1) Potencialidades

Na opinião dos docentes e alunos da Instituição, os órgãos colegiados funcionam de forma boa, contribuindo para a organização e a gestão institucional, procurando atender as necessidades da comunidade e a melhoria do desempenho da Instituição.

Na Avaliação Institucional ocorrida em de março de 2023, para o ato de Recredenciamento, na qual a IES alcançou o conceito máximo, equivalente a 5, o Eixo 4, onde se encontram a Dimensão 5, a Dimensão 6 e a Dimensão 10, foi avaliado com nota 5, numa escala de 1 a 5, uma vez que os indicadores da dimensão avaliada configuraram um quadro muito além do que expressa o referencial mínimo de qualidade. Dos 8 indicadores presentes nesse eixo, a IES obteve o conceito máximo em todos.

b.2) Fragilidades

Desde 2008, a Instituição não recebe vagas para docentes da carreira do Magistério Superior e não são repostas as vagas daqueles que se aposentam, o que fragiliza a gestão da Instituição.

Embora boa parte dos alunos e docentes considerem que as ações realizadas pela Instituição garantem a participação dos docentes, alunos e técnico-administrativos na gestão do CEFET/RJ, os técnico-administrativos se mostraram insatisfeitos neste contexto.

b) Ações com base na análise

Estudar alternativas de fortalecer a carreira do Magistério Superior da Instituição.

Pesquisar junto aos técnico-administrativos os motivos da insatisfação com relação às ações realizadas pela Instituição para garantir a participação destes na gestão do CEFET/RJ e quanto aos mecanismos que garantem tal participação na gestão.

3.4.3 – Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da Educação Superior

a) Análise dos dados e das informações

a.1) Potencialidades

O CEFET possui um sistema sólido de gestão acadêmica obedecendo às diretrizes educacionais e às conformidades legais dos órgãos governamentais com metas claras dentro de seu orçamento, a fim de atender às demandas sociais de sua região.

Na Avaliação Institucional ocorrida em março de 2023, para o ato de Recredenciamento, na qual a IES alcançou o conceito máximo, equivalente a 5, o Eixo 4, onde se encontram a Dimensão 5, a Dimensão 6 e a Dimensão 10, foi avaliado com nota 5, numa escala de 1 a 5, uma vez que os indicadores da dimensão avaliada configuraram um quadro muito além do que expressa o referencial mínimo de qualidade. Dos 8 indicadores presentes nesse eixo, a IES obteve o conceito máximo em todos.

b) Ações com base na análise

Continuação dos investimentos relativos ao acervo da biblioteca para graduação e pós-graduação, aos laboratórios e à aquisição de novos computadores e softwares educacionais.

3.5 – Eixo 5: Infraestrutura Física

O eixo 5, Infraestrutura Física, que compreende a dimensão 7, foi avaliado detalhadamente no relatório parcial de 2021. No entanto, será apresentada a seguir uma breve análise dos dados e das informações referente a esse eixo. Maiores detalhes podem ser obtidos no relatório parcial de 2021, disponível no site da Instituição para consulta.

3.5.1 – Dimensão 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

a) Análise dos dados e das informações

a.1) Potencialidades

Na Avaliação Institucional ocorrida em março de 2023, para o ato de Recredenciamento, na qual a IES alcançou o conceito máximo, equivalente a 5, o Eixo 5, onde se encontra a Dimensão 7, foi avaliado com nota 4.59, numa escala de 1 a 5, uma vez que os indicadores da dimensão avaliada configuraram um quadro muito além do que expressa o referencial mínimo de qualidade. Dos 17 indicadores presentes nesse eixo, a IES obteve o conceito 5 em dez deles e o conceito 4 nos demais.

A Instituição continua investindo em uma série de obras nos *campi* novos e de reformas nas instalações da Unidade Sede, que é a mais antiga. Vale observar que o campus Petrópolis, apesar de inaugurado em 2008, ocupa o prédio do antigo Fórum, localizado no centro histórico da cidade. Tal prédio, foi tombado há mais de 30 anos, sendo que as obras de conservação e manutenção, neste caso, devem obedecer a regras especiais.

Em se tratando das salas de aula, boa parte já foi reformada e climatizada, contando, inclusive, com multimídia e tendo suas carteiras e quadros substituídos. Os auditórios também foram reformados e climatizados, com seus assentos substituídos e com a instalação de novos recursos didáticos. Com relação aos laboratórios, tanto didáticos quanto de pesquisa, uma parte passou por um processo de reforma e modernização, por meio de obras e aquisição de novos equipamentos. No entanto, sabe-se que boa parte desses laboratórios ainda necessita de maiores investimentos.

O conjunto de serviços e aplicações do Office 365 da Microsoft, que a Instituição oferece à comunidade acadêmica, entre eles a Plataforma Teams, também é considerado uma potencialidade. O Microsoft Teams é uma plataforma unificada de comunicação e colaboração muito poderosa, com recursos de acessibilidade, que possibilita reuniões virtuais, além das presenciais, em caso de necessidade. Desde julho de 2019, todos os alunos devidamente matriculados no CEFET/RJ, em qualquer nível de ensino, podem baixar o Office 365 *for students* (Licença A3) e instalar gratuitamente em até 5 dispositivos eletrônicos pessoais. A parceria com Microsoft no e-mail

institucional, permitiu a imediata distribuição dessas licenças. O manual para instalação foi disponibilizado e amplamente divulgado no portal do aluno, redes sociais, página oficial do CEFET/RJ e do DTINF.

a.2) Fragilidades

Com o crescimento do número de alunos e a necessidade de mais salas de aula, sobretudo nas duas maiores e mais antigas unidades, Maracanã (Sede) e Nova Iguaçu, é imprescindível o término das obras dos prédios novos.

A questão do estacionamento em algumas unidades também é um problema, como por exemplo a unidade Sede, onde está a maioria dos servidores.

b) Ações com base na análise

Considerando todo o contexto mencionado, a CPA considera importante:

- Continuar a reforma nas instalações, de maneira a atingir a totalidade das salas de aulas e a adequação as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Garantir os investimentos em laboratórios, softwares educacionais e computadores.
- Continuar os investimentos relativos ao acervo da biblioteca.
- Verificar opções de estacionamento nas redondezas e a possibilidades de convênios para atender à comunidade acadêmica neste quesito.

4.1 – Análise dos Dados e das Informações

4.2 – Ações com Base na Análise

Este relatório foi realizado de acordo com o art. 3º da Lei Nº 10.861 e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065. A análise dos dados e das informações foi apresentada ao longo dos capítulos referentes a cada eixo, que engloba as dimensões pertinentes. O relatório parcial de 2021 analisou detalhadamente o eixo 1, Planejamento e Avaliação Institucional, e o eixo 5, Infraestrutura Física. O relatório parcial de 2022 analisou detalhadamente o eixo 2, Desenvolvimento Institucional, o eixo 3, Políticas Acadêmicas, e o eixo 4, Políticas de Gestão.

No final de cada dimensão, pode ser encontrada uma síntese da análise dos dados e das informações. São apresentadas também as ações previstas a partir da análise desses dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da Instituição. Para uma melhor compreensão do diagnóstico da Instituição, assim como dos avanços e dos desafios a serem enfrentados, deve-se reportar, portanto, ao final de cada dimensão.

Além das ações previstas citadas, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da Instituição, há ações mais gerais, também muito importantes que devem ser citadas, compreendendo um plano de ações de melhoria à Instituição. São elas:

- Acompanhamento dos Relatórios dos avaliadores do INEP/MEC, verificando se as fragilidades apontadas nas avaliações de curso foram sanadas.
- Acompanhamento dos conceitos obtidos no ENADE, verificando as principais fragilidades, quando for o caso.
- Solicitar dos gestores o relato das ações realizadas a partir das fragilidades apontadas.
- Fortalecimento do papel da CPA e maior divulgação junto à comunidade.

A Comissão Própria de Avaliação, após a análise das informações coletadas e processadas referentes aos cinco eixos, elaborou esse relatório parcial, encaminhado à diretoria e ao INEP, que identifica fragilidades e potencialidades da Instituição, assim como apresenta análises, críticas e sugestões. Tais informações merecem ser cuidadosamente examinadas e consideradas nas tomadas de decisão, sempre que pertinentes. Os resultados obtidos também serão divulgados na forma de seminários e colocados no *site* da Instituição. Os eixos 1 e 5 foram analisados detalhadamente no Relatório Parcial de 2021. O eixo 2, 3 e 4 foram analisados detalhadamente no Relatório Parcial de 2022. Assim, o presente relatório e os dois anteriores se complementam, fornecendo assim uma visão global do CEFET/RJ.

O processo de avaliação interna ou autoavaliação, iniciado com a CPA instituída em 2004 e continuado com o empenho da CPA atual, busca contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade acadêmica e à sociedade por parte da Instituição. Tal processo forneceu uma visão ampla e também detalhada do desempenho do CEFET/RJ no cumprimento de suas funções enquanto Instituição pública na oferta da Educação Superior. Esse retrato da Instituição é fundamental e oferece elementos que podem orientar nas tomadas de decisão. Nesse contexto, é essencial o comprometimento de toda a comunidade acadêmica para validar o processo. Vale observar também que a avaliação não deve ser considerada completa nem definitiva, pois o processo de avaliação interna é um processo cíclico. A continuidade do processo é fundamental para aprofundar os aspectos revelados e verificar a evolução institucional.

Comissão Própria de Avaliação



6. Bibliografia Consultada

- AMORIM, A. **Avaliação Institucional da Universidade**. São Paulo: Cortez, 1992.
- BALZAN, N. C.; SOBRINHO, J. D. (Org.). **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL – CONAES. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.
- BRASIL – CONAES. **Nota Técnica Nº 065: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.
- BRASIL – SINAES. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 2. ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.
- BRASIL – SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004.
- BRASIL – SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, outubro de 2017.
- BRASIL – SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, outubro de 2017.
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2018 –1º Relatório Parcial**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2019. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/96/RELPARCIAL-CPA-2018.pdf>
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2019 –2º Relatório Parcial**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2022. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/96/RELPARCIAL-CPA-2019.pdf>
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2020 –Relatório Integral**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2022. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/96/CPA20.pdf>
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2021 –1º Relatório Parcial**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2022. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/96/RELPARCIAL-CPA-21.pdf>
- CEFET/RJ - **Autoavaliação Institucional 2022–2º Relatório Parcial**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2023. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/96/RELPARCIAL-CPA-22.pdf>
- CEFET/RJ - **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2015-2019**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2016. Disponível no endereço http://www.cefet-rj.br/arquivos_download/pdi/pdi_2015_2019.pdf
- CEFET/RJ - **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020-2024**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2016. Disponível no endereço http://www.cefet-rj.br/attachments/article/5553/PDI%20CONSOLIDADO_final.pdf
- CEFET/RJ - **Relatório de Gestão do Exercício de 2018 (DIGES)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2019.
- CEFET/RJ - **Relatório de Gestão do Exercício de 2019 (DIGES)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2020.
- CEFET/RJ - **Relatório de Gestão do Exercício de 2020 (DIGES)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2021.
- CEFET/RJ - **Relatório de Gestão do Exercício de 2021 (DIGES)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2022.
- CEFET/RJ - **Relatório de Gestão do Exercício de 2022 (DIGES)**. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2023.

CEFET/RJ - **Projeto Pedagógico Institucional** – PPI. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2010. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br>

CEFET/RJ - **Projeto Pedagógico Institucional** – PPI. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2016. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br>

CEFET/RJ - **Projeto Pedagógico Institucional** – PPI. Rio de Janeiro: CEFET, RJ, 2018. Disponível no endereço <http://www.cefet-rj.br>

COÊLHO, Ildeu Moreira. **Avaliação institucional na universidade Pública**. In: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Campinas, v. 2, nº 3, set, 1997.

CORRÊA, Cynthia H. W. **A Cibercultura Científica Brasileira: ensino e pesquisa na rede Internet**. Ecos Revista, Pelotas/RS, Brasil, v. 9, n.2, n. 2, p. 41-59, 2004.

CURY, A. J. (Org.). **Universidade em Questão**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

DEMO, P. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1987.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da Educação Superior**. São Paulo: Editora Vozes, 2000.

DURAM, E. R. e SCHUARTZMAN, S. (Org.) **Avaliação do Ensino Superior**. São Paulo, EDUSP, 1992.

FREITAS, L. C. (Org.). **Avaliação: construindo o campo e a crítica**. Florianópolis: Insular, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 6ª. ed., Porto Alegre, Educação e Realidade, 1992.

IANNONE, L. R. **Avaliação institucional: relato de uma experiência**. In: CAPELLETTI, Isabel (Org.). Avaliação educacional: fundamentos e práticas. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 1999.

JACOBSEN, A. L. **Avaliação Institucional em Universidades**. Florianópolis, Papa-Livro, 1996.

LEITE, D., TUTIKIAN, J, HOLZ, N. **Avaliação e Compromisso**. Construção e Prática da Avaliação Institucional em uma Universidade Pública. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ª. ed., São Paulo: Cortez, 2011.

MEC/INEP/SINAES/DAES – **Indicadores de Qualidade da Educação Superior**. DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2022. Disponível no endereço <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>

MEC/INEP/DAES – **Nota Técnica N°7/2022/CGCQES/DAES**. (Cálculo do Conceito Enade 2021). DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2022.

MEC/INEP/DAES – **Nota Técnica N°8/2022/CGCQES/DAES**. (Cálculo do IDD 2021). DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2022.

MEC/INEP/DAES – **Nota Técnica N°9/2022/CGCQES/DAES**. (Cálculo do CPC 2021). DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2022.

MEC/INEP/DAES – **Nota Técnica Nº10/2022/CGCQES/DAES**. (Cálculo do IGC 2021). DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2022.

MOREIRA, D. A. (Org.) **Didática do Ensino Superior: Técnicas e Tendências**. São Paulo: Pioneira, 2000.

PICCOLI, C.P, SOUZA, R., DALBON, A.C.S. (Org.) **Autoavaliação Institucional**. Rio Grande: FURG, 2007.

RAPHAEL, H.S., CARRARA, K. **Avaliação sob Exame**. Campinas: Ed. Autores Associados & FAPESP, 2002.

SALOMAO, I. L. et al. História, ciência e sociedade: como os pesquisadores do CEFET/RJ respondem aos desafios sociais a partir da produção científica e tecnológica. R. Technol. Soc., v. 16, n. 44, p. 74-81, 2020.